

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ALINE DIAS DOS SANTOS**

**BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Aracaju SE  
2018**

**ALINE DIAS DOS SANTOS**

**BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia

Orientador: Professora Dra. Maria Auxiliadora Santos

**Aracaju – SE  
2018**

**ALINE DIAS DOS SANTOS**

**Brincadeiras como ferramenta para o desenvolvimento social na educação infantil**

Monografia apresentada à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

---

**Coordenador do curso: Esp. Williams dos Santos**

---

**Orientadora: Professora Dra. Maria auxiliadora Santos**

---

**Examinadora: Prof<sup>o</sup> Williams dos Santos**

Aprovada em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Nota \_\_\_\_ (\_\_\_\_)

**ARACAJU-SE  
2018**

*S237b SANTOS, Aline Dias dos*

Brincadeiras como ferramenta para o desenvolvimento social na educação infantil / Aline Dias dos Santos. – Aracaju, 2018.

74f.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Auxiliadora Santos.  
Monografia (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) – Faculdade Fama, 2018.

1. Pedagogia 2. Educação infantil 3. Brincadeira  
I – Santos, Maria Auxiliadora (orient.) II - Título

CDU: 37 (043.2)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para concluir essa etapa.

Aos meus pais e irmãos, pelo amor e incentivo durante esses anos de luta na faculdade.

Ao meu marido Darlan, a quem eu amo partilhar a vida. Companheiro que nunca me negou carinho, apoio e incentivo nessa etapa tão difícil.

A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Auxiliadora Santos pela paciência e dedicação. Grata por compartilhar sua sabedoria, o seu tempo e sua experiência, mostrando que sou capaz.

Por fim agradeço a todos que fizeram parte dessa etapa importante em minha vida.

## EPÍGRAFE

*“O tempo investido em brincadeiras com as  
crianças nunca é um desperdício.”*

*(Dawn Lantero)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Caracterização da Escola .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Coleta de dados .....</b>	<b>14</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 A Educação Infantil .....</b>	<b>17</b>
<b>3.2 Conceituando .....</b>	<b>18</b>
<b>3.3 Interação Social .....</b>	<b>20</b>
<b>3.4 O Professor na Educação Infantil .....</b>	<b>22</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>26</b>
<b>4.1 Observação .....</b>	<b>26</b>
<b>4.2 Regência .....</b>	<b>29</b>
4.2.1 Números .....	29
4.2.2 Escrita .....	33
<b>4.3 Núcleos de Significação .....</b>	<b>36</b>
<b>4.4 Análise dos Núcleos de Significação .....</b>	<b>38</b>
4.4.1 Organização .....	38
a) Espaço .....	38
b) Rotina .....	41
4.4.2 Desafios .....	43
c) Família .....	43
d) Orientação pedagógica .....	45
e) Recurso .....	46
4.4.3 Formação pedagógica .....	47
f) Formação Pedagógica .....	48
4.4.4 Conteúdo .....	49
g) Desenvolvimento .....	49
h) Atividades .....	51
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>62</b>
<b>APÊNDICE A - Roteiro de entrevistas .....</b>	<b>62</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>63</b>
<b>ANEXO A – Respostas das entrevistas .....</b>	<b>63</b>
<b>ANEXO B – Declaração de inexistência de Plágio .....</b>	<b>74</b>

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Atividade com numeral 1 .....	30
Figura 2 - Percorrendo o numeral 1 .....	31
Figura 3 – Pescaria .....	33
Figura 4 - Atividade com colagem .....	34
Figura 5 – Identificação da letra i .....	35
Figura 6 – Numeral 2 .....	36

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Núcleos de significação .....	37
Quadro 2 – Atividades desenvolvidas .....	53

## RESUMO

As brincadeiras durante a educação infantil são vistas como essenciais para toda e qualquer criança, uma vez que ela se relaciona com o seu ambiente, em que as suas ideias e comportamentos são permitidos de forma natural. Nesse sentido, essa pesquisa tem como objetivo analisar as brincadeiras na educação infantil para o desempenho social em crianças de uma escola da rede privada, situada em Aracaju-SE. Como questão de pesquisa buscou entender quais as dificuldades enfrentadas pelo professor para inserir as brincadeiras na sala de aula. A fundamentação teórica foi a partir de autores como Wajskop (2001), Kishimoto (2013), Oliveira (2000) e documentos como RCNEI (BRASIL, 1998), sobre a importância das brincadeiras para o desenvolvimento social das crianças. Foi uma pesquisa qualitativa, estudo de caso, com observação em sala de aula e entrevistas com professoras. Mediante a pesquisa de campo constatou-se que as professoras veem a pressão dos pais e coordenação em focar nas atividades escritas, falta de recursos e a falta de espaço e tempo como dificuldades para inserir as brincadeiras no cotidiano escolar. Demonstrou que muitas professoras não têm conhecimento suficiente sobre o assunto, o que impede que insiram as brincadeiras de maneira significativa, mas sim de forma mecânica. Conclui-se que é essencial que a escola promova situações em que a brincadeira seja inserida como parte da rotina, pois o brincar é indispensável na educação infantil. É fundamental uma formação continuada para os professores da educação infantil, voltadas para a importância das brincadeiras para o desenvolvimento social das crianças por meio de uma relação teoria e prática. É importante que a instituição de ensino promova encontros para os pais com o intuito de informar da importância que as brincadeiras têm para a formação de seus filhos e assim construir uma parceria em prol da educação.

**Palavras-chave:** Brincadeiras. Educação Infantil. Brincadeiras como ferramenta. Desenvolvimento social.

## **ABSTRACT**

The games during early childhood education is seen as essential for every child, since it relates to your environment, where your ideas and behaviors are naturally allowed. In this sense, this research has as objective to analyze the games in the early childhood education for the social performance in children of a school of the private network, located in Aracaju- SE. As a research question, it was sought to understand the difficulties faced by the teacher to insert the games into the classroom. The theoretical basis was based on authors as Wajskop (2001), Kishimoto (2013), Oliveira (2000) and documents as RCNEI (BRASIL, 1998), on the importance of the games for the social development of the children. It was a qualitative research, case study, with observation in the classroom and interviews with teachers. Through the field research it was found that the teachers see the pressure of the parents and coordination in focusing on the written activities, lack of resources and lack of space and time as difficulties to insert the games in the school everyday. It has shown that many teachers don't have sufficient knowledge about the subject, which prevents them from inserting the games in a meaningful way, but yes mechanically. It is concluded that it is essential that the school promote situations in which the game is inserted as part of the routine, since play is indispensable in early childhood education. Continuing education is essential for teachers of early childhood education, focused on the importance of the games for the social development of children through a relationship theory and practice. It is important that the educational institution organizes meetings for the parents in order to inform the importance that the games have for the formation of their children and thus build a partnership for education.

### **Palavras-chave:**

Games. Childhood education. Social development.

## INTRODUÇÃO

Brincar ou brincadeira é definido como entretenimento, divertir-se infantilmente. Quando a criança brinca, ela se relaciona com o ambiente em que vive e de forma natural expressa suas ideias e comportamentos. A brincadeira é essencial para toda e qualquer criança, e é um direito que está garantido por lei. O UNICEF, que é um órgão da Organização das Nações Unidas (ONU), conseguiu durante a Assembleia Geral das Nações Unidas, no dia 20 de novembro de 1959, a aprovação da Declaração dos Direitos da Criança.

O tema 'Brincadeiras como ferramenta para o desenvolvimento social na educação infantil' trará um olhar para a escola, onde foram pesquisadas as dificuldades enfrentadas pelo professor para inserir as brincadeiras na sala de aula, tendo em vista que a mesma deve ser aplicada com uma intencionalidade, que garanta ao final do processo o desenvolvimento do aluno.

Sabemos da importância da educação infantil para que as futuras gerações se tornem adultos críticos e responsáveis, e justamente por isso, deve ser dada a maior atenção para que o trabalho seja realizado de forma que todas as atividades desenvolvidas contribuam para o seu desenvolvimento. Aliado a isso, sabe-se que não é uma tarefa fácil para o professor entender cada criança, suas particularidades e investir no que melhor ajudará cada uma. Neste interim, o trabalho do professor da educação infantil deve ser realizado de maneira que a reflexão sobre sua prática seja constante, buscando informações que melhorem o seu trabalho.

Na escola, a realidade muitas vezes é de crianças que necessitam de carinho e atenção. São crianças que não veem seus pais e buscam na escola um refúgio, um vínculo afetivo, e o lúdico tem uma contribuição importante à medida que contidas no planejamento leva a criança a construir a aprendizagem através do brincar. Mas nota-se que professores ainda têm dificuldade em inserir o mesmo na sua rotina.

Masullo e Coelho (2015) em um de seus trabalhos traz a brincadeira como um dos eixos fundamentais para a proposta pedagógica e atividades a ser desenvolvidas. Associada a interação, devem incluir as crianças de uma maneira lúdica nas atividades, de forma que experimentem, investiguem e aumentem seus

conhecimentos, não somente sobre si mesmas, mas também sobre o mundo a sua volta. A partir daí, percebe-se que as brincadeiras são necessárias na educação infantil, onde os professores precisam inseri-las no planejamento como algo essencial que vai além do querer do professor, é direito de toda criança, e precisa ser garantido.

Trazer para o centro de discussão as brincadeiras e mostrar as dificuldades enfrentadas pelo professor pode ser um passo decisivo para um novo olhar, seja ele principalmente reflexivo sobre sua prática pedagógica. Trazer a importância das brincadeiras para o desempenho social da criança tem reflexos diretos na assimilação de conceitos importantes para sua formação.

Assim, os professores podem vislumbrar um caminho possível, sem tantos desgastes, enquanto as crianças se beneficiam com o fortalecimento da aprendizagem e desenvolvimento social. A sociedade também se beneficia da discussão acerca das brincadeiras à medida que estas contribuem para a formação do cidadão.

O tema de investigação de pesquisa nasceu do interesse em descobrir o porquê do professor muitas vezes não inserir a brincadeira nas práticas cotidianas da sala de aula, de maneira contextualizada, com uma intencionalidade que garanta o desenvolvimento da criança. A pesquisa trará como contribuição refletir sobre a necessidade de aprofundar os estudos sobre as brincadeiras na educação infantil uma vez que as mesmas são essenciais para o desenvolvimento social das crianças nessa faixa etária, assim como a necessidade de avaliar constantemente se sua prática cotidiana tem sido a favor da criança.

A sua base teórica está fundamentada a partir de autores como Wajskop (2001), Kishimoto (2013), Oliveira (2002) e documentos como RCNE (BRASIL, 1998), ECA (BRASIL, 1990), entre outros, os quais discutem a importância das brincadeiras para o desenvolvimento social das crianças de educação infantil.

Como questão de pesquisa pretendeu-se entender quais as dificuldades enfrentadas pelo professor para inserir as brincadeiras na sala de aula, tendo em vista que a mesma deve ser aplicada com uma intencionalidade, que garanta ao final do processo o desenvolvimento do aluno.

O objetivo geral do presente trabalho é analisar o uso das brincadeiras na educação infantil para o desempenho social em crianças de uma escola privada. Neste sentido, foram estabelecidos os objetivos específicos que se constituem em:

analisar a importância das brincadeiras para a educação infantil; identificar as brincadeiras utilizadas em sala de aula; analisar a intencionalidade das brincadeiras desenvolvidas em sala de aula e analisar o desempenho social a partir do uso das brincadeiras na escola privada.

A presente pesquisa foi de abordagem qualitativa, estudo de caráter descritivo. Foi realizada em uma Escola de rede privada, localizada no município de Aracaju SE no período de julho e agosto de 2018. Os instrumentos de coleta de dados foram observação e entrevistas. As observações foram feitas em sala de aula, sem a interferência da pesquisadora e as entrevistas foi o meio escolhido por ter uma resposta mais dinâmica dos entrevistados.

Como sujeito de pesquisa teve cinco professoras da instituição de ensino escolhida pela pesquisadora. A análise de dados foi feita utilizando a análise de conteúdo, com os Núcleos de Significação que para Aguiar e Ozellas (2013) são essenciais para compreender o interior da fala dos entrevistados.

O presente estudo está dividido da seguinte maneira. Primeiro, foi realizada a metodologia, onde está a caracterização da escola e a coleta de dados. No segundo momento foi discutido sobre a educação infantil, os conceitos de ludicidade, jogo e brincar ou brincadeira, assim como a importância da interação social para o desenvolvimento das crianças e o papel do professor nesse processo.

Posteriormente têm-se registros das observações feitas em sala de aula e o que foi percebido no período de regência, como a questão dos números e escrita. Logo após foi discutido os núcleos de significação com base nas entrevistas realizadas e a análise dos indicadores encontrados, e por fim, a conclusão.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Caracterização da Escola**

A pesquisa foi realizada em escola da rede privada no município de Aracaju SE, zona urbana, que oferece serviços de Pré-Escola de período integral. A escola funciona no turno da manhã e a tarde tem o reforço. Existem cerca 111 alunos da pré-escola.

As condições físicas da escola são consideradas boas, embora as salas não possuam uma boa ventilação, assim como a iluminação e janelas de algumas não estão em posição favoráveis à leitura e outras atividades.

A equipe diretiva é composta por uma diretora geral, uma coordenadora e uma secretária. Além dessas, a escola conta com alguns funcionários como um agente administrativo, um cuidador escolar, um oficial administrativo, um pedagogo, 16 professores da educação básica e dois vigilantes.

A instituição escolar foi escolhida por estar situada próximo a instituição de ensino da pesquisadora o que minimiza as dificuldades de coleta de dados, além do que a mesma já foi objeto de estudo para vários trabalhos desenvolvidos pela pesquisadora, assim como a facilidade da inserção de alunos da faculdade neste ambiente.

### **2.2 Coleta de dados**

A educação infantil busca o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, cognitivo e social. É na escola, no contato com outras crianças que começa a experimentar o mundo, que até então estava limitado ao ambiente familiar.

A construção desta pesquisa teve por base inicialmente, uma pesquisa bibliográfica.

Marconi e Lakatos (2003) esclarece que:

A finalidade da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritas por alguma forma publicadas ou gravadas (MARCONI; LAKATOS 2003, p. 183)

Para a coleta de dados, foi realizada observações, sem a interferência para que a coleta de dados acontecesse de forma mais fidedigna. Assim, os alunos foram observados durante as atividades para confrontar com as informações obtidas na segunda parte da coleta de dados.

As observações foram feitas no mês de fevereiro, onde observei as atividades que as professoras desenvolviam com os alunos, se faziam uso das brincadeiras para o desenvolvimento social das crianças, assim como a interação das educadoras com os educandos nesse processo. Na observação foi possível perceber dificuldades que as mesmas enfrentavam para inserir o brincar no cotidiano escolar. As observações foram registradas em uma ficha de observação para que em seguida fosse feito um relatório sobre o que foi visto em sala de aula.

Para compreender as razões que impediam os professores de inserir as brincadeiras em seu planejamento foi realizada uma pesquisa de campo através da aplicação de entrevista.

A entrevista, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 195):

[...] é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 195)

Nessa segunda etapa da coleta de dados, a entrevista, participaram cinco professoras da educação infantil para identificar as dificuldades enfrentadas pelas professoras em inserir as brincadeiras em sua prática pedagógica. A idade das crianças está entre 3 e 6 anos, num total de 111 crianças.

Por meio da entrevista foi possível obter informações acerca do problema da pesquisa e assim chegar a um resultado que favorecesse o trabalho. A entrevista foi estruturada, uma vez que as questões foram pré-estabelecidas e subjetivas.

Assim Marconi e Lakatos (2003) define a entrevista estruturada:

É aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas. Ela se realiza de acordo com um formulário (ver mais adiante) elaborado e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 197)

O roteiro da entrevista foi composto por 10 perguntas para as professoras que foram realizadas através de conversas informais para favorecer maior enriquecimento da pesquisa.

Na entrevista conversamos sobre a rotina das mesmas, as dificuldades enfrentadas, assim como o uso das brincadeiras na intenção de contribuir com o desenvolvimento social das crianças. Coloquei aqui as respostas das professoras ao que foi apresentado na fundamentação teórica. As entrevistas foram gravadas e depois transcritas, conservando a fala original dos entrevistados, para futura análise de conteúdo.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 A Educação Infantil

É na Educação Infantil que as crianças iniciam o processo de adaptação a rotina pedagógica, assim como para o aprendizado de conceitos básicos que serão utilizados nas séries iniciais do Ensino Fundamental. É na Educação Infantil que a criança aprende a aprender, por isso deve ser contemplada com experiências satisfatórias e prazerosas, para que sua trajetória seja favorável e sem lamentos.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998) deixa claro que as crianças, enquanto sujeitos dotados de particularidades são capazes de construir múltiplas habilidades e competências durante o processo de investigação daquilo que desejam conhecer.

De acordo com a terceira versão da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento devem ser assegurados na educação infantil para que as crianças tenham possibilidades de aprender e se desenvolver. De acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil esses direitos são: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e conhecer-se.

A BNCC (BRASIL, 2017, p.35) menciona que a aprendizagem deve acontecer em “situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural”.

É notória a inserção das crianças cada vez mais cedo nas escolas, devido os pais trabalhar grande parte do dia, tendo contato com os filhos apenas à noite. Por este motivo, é na escola que a criança vai precisar de mais atenção e atividades que não as afastem do que são e da fase a qual se encontram.

Sendo assim, as atividades desenvolvidas com as crianças na educação infantil não podem ser feitas de qualquer jeito, uma vez que as brincadeiras nessa fase são utilizadas como ferramenta para o desenvolvimento das crianças e por isso deve ser levada a sério, com responsabilidade. O professor não pode utilizá-la como fuga, mas como parte do seu planejamento.

### 3.2 Conceituando

A ludicidade é um termo que segundo Sant'Anna e Nascimento (2011, p. 20) “tem origem no latim *ludos* que remete para jogos e divertimento.” A palavra lúdico não existe no dicionário da língua portuguesa, somente no dicionário *online* informal é possível encontrar sua etimologia que é uma junção entre lúdico + idade. O lúdico abrange, então, os jogos, o brincar, o divertimento, que serve para dar prazer.

Conforme Arantes:

[...] O lúdico é um instrumento, uma possibilidade pedagógica, onde o aluno ao participar de momentos prazerosos adquire muitos valores que refletirão no seu modo de pensar e agir, estimulando, assim, a vida social da criança (ARANTES; BARBOSA, 2017, p.104).

Percebe-se então que através do divertimento, prazer e interação dos participantes, é possível promover o aprendizado de forma prazerosa, sem que haja perda do que é natural da criança. Interagindo com os pares, as crianças conseguem evoluir no processo de aprendizagem, pois estarão juntas, refletindo sobre suas ações.

Segundo Luckesi (2000), quando o ser humano age ludicamente, vivencia uma experiência plena, ou seja, quando está totalmente entregue em uma atividade significa dizer que está vivenciando ludicamente, não existindo espaço para outra coisa senão a própria atividade. Para o autor não existe divisão. Essa experiência lúdica, o que inclui o brincar e o jogar, são de integração total entre pensar, sentir e fazer. Nas suas palavras:

O que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena. [...] enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além desta atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis. [...] brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo. (LUCKESI, 2000, p. 21).

Nesse sentido, o ser humano pode ou não vivenciar uma atividade lúdica: se a criança está na brinquedoteca e estiver verdadeiramente brincando não pensará em outra coisa, senão brincar, e aí então estará vivenciando ludicamente esse momento. Entretanto, se estiver parada, observando as outras crianças brincarem, não estará vivenciando de forma lúdica. Com isso, nota-se a importância de as crianças serem ativas no processo de ensino e aprendizagem.

Faz-se necessário também conceituar a palavra jogo, que abrange vários significados. Kishimoto (2013) argumenta que não é fácil definir o jogo. Fala-se em jogos para adultos e jogos para crianças. Apesar de ambos receberem a mesma denominação, apresentam especificidades diferentes.

Diante das várias formas de definir o jogo, ele vai sendo entendido de acordo com a cultura e forma de pensar de cada indivíduo que irá chegar a sua própria compreensão a respeito do termo jogo. Cada cultura pode dar um significado diferente ao jogo. E por isso, para a autora, esse termo torna-se impreciso.

São vários os fenômenos considerados como jogo e um mesmo comportamento para um indivíduo pode ser considerado jogo, enquanto para outros, esse mesmo comportamento pode ser considerado não jogo.

O brincar faz parte do cotidiano da criança, e como diz Kishimoto (2010, apud ARANTES; BARBOSA, 2017) “ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados [...]”. É nessa junção da imaginação com a fantasia e a realidade, que a criança consegue se desenvolver.

Quando a criança brinca, ela se relaciona com o ambiente em que vive e de forma natural expressam suas ideias e comportamentos. O Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998) também traz o brincar como uma atividade fundamental para as crianças, assim como a contribuição para o desenvolvimento da imaginação.

Brincar é, assim, um espaço no qual se pode observar a coordenação das experiências prévias das crianças e aquilo que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente. Pela repetição daquilo que já conhecem, utilizando a ativação da memória, atualizam seus conhecimentos prévios, ampliando-os e transformando-os por meio da criação de uma situação imaginária nova (BRASIL, 1998, p.23)

Dessa forma, ambos confirmam a importância de se trabalhar com as crianças da educação infantil fazendo uso das brincadeiras, pois é no momento que as crianças estão nessa etapa que as brincadeiras devem ser trabalhadas de forma que contribuam para seu desenvolvimento humano.

As atividades lúdicas são muito importantes para o desenvolvimento das crianças, pois as brincadeiras propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis.

Segundo Masullo e Coelho (2015, p.82),

As crianças são capazes de construir a aprendizagem através do brincar, criando e imaginando situações simbólicas entre o mundo real e o mundo a ser construído com bases nas suas expectativas e anseios. Pois é através dessas atividades que as crianças se preparam para a vida, assimilando a cultura do meio em que vivem, se integrando e adaptando-se as condições que o mundo lhe oferece, respeitando e assumindo seu papel como ser social.

Mais uma vez é reafirmada a necessidade de inserir o brincar nas séries iniciais de ensino. Mesmo que para muitos o ato de 'ler' o quanto antes seja o mais importante, é necessário que a escola conscientize os pais, professores de que através do brincar, as crianças se desenvolvem mais e constroem a aprendizagem de maneira mais eficaz, deixando de ser meros reprodutores.

É necessário que os objetivos da educação infantil estejam claros para todos os envolvidos no processo, para que dessa forma o trabalho seja realizado em conjunto, sem desvios, embora a realidade leve-nos a pensar que somos reféns de um sistema totalmente contrário ao desenvolvimento da criança.

A criança se expressa de várias formas, e uma delas é através das brincadeiras. Esses momentos são únicos e proporcionam a elas demonstrar seus sentimentos, sua realidade, seus interesses e desinteresses, sua capacidade e habilidades. (ARANTES; BARBOSA, 2017, p.104)

Como citado acima, não há como negar que por meio das brincadeiras o processo de ensino e aprendizagem será mais eficiente e eficaz se for feito de maneira clara e organizada. Assim também as brincadeiras permitirão a criança ser quem ela é, expondo, sem amarras suas virtudes, dificuldades, interesses e tudo que faz parte do seu ser.

### **3.3 Interação Social**

Ao nascer, a criança se encontra com um mundo desconhecido até então. A medida que se relaciona com os pais e familiares próximos é que começa a perceber-se como indivíduo, assim como começa a perceber o mundo que a cerca.

A medida que a criança vai desenvolvendo a linguagem, o seu desenvolvimento social inicia, e a partir daí é que a criança, já na educação infantil, adquire a capacidade de trocar informações com outras crianças, assim também com adultos, o que vai possibilitar o aprendizado da cultura, tradições e normas sociais.

Interagindo com pares e parceiros de brincadeiras, participando em grupos organizados de brinquedos e frequentando escolas maternas, crianças produzem conjuntamente a cultura de pares. Tais experiências permitem a gradual transformação do conhecimento infantil e de suas habilidades (KISHIMOTO, 2013, p. 44).

Nota-se que ao entrar na escola a criança passa a interagir com outras pessoas, sejam elas adultos ou outras crianças, que apresentam uma realidade oposta uma das outras, com cultura, comportamentos e valores distintos. Com isso, percebe-se que por meio das relações sociais a criança se desenvolve e começa a dar significado ao mundo.

Quando a criança atinge a faixa etária escolar as relações passam a ter uma importância significativa, tendo em vista que nessa fase iniciam a formação de grupos que são formados de acordo com as semelhanças encontradas entre eles. Através do uso das brincadeiras as crianças começam a formar sua personalidade, aprendem a ter limites assim como comportamentos para viver em sociedade.

Através das brincadeiras é possível desenvolver habilidades que não serão utilizadas apenas no ambiente escolar, mas habilidades essas que as crianças utilizarão por toda a vida. Por meio da brincadeira, as crianças da educação infantil tem a possibilidade de vivenciar experiências de muito aprendizado uma vez que haverá conflitos, brigas e confronto de ideias, por exemplo, mas ambas são saudáveis uma vez que o professor transforma em aprendizado, que permita a criança se colocar no lugar do outro e perceber o que suas atitudes pode ocasionar no outro.

Cordazzo (2008) traz vários apontamentos referentes ao tipo de brincadeira e o gênero. Onde meninos são levados para um tipo de brincadeira, que seja mais competitiva, que os aproxime de se tornar o protetor da família, enquanto as meninas escolhem outras que as preparem para ser mãe, brincadeiras que levem a partilha de sentimentos por exemplo.

Concordo com Cordazzo (2008) quando afirma que mesmo com essas particularidades, tanto meninos quanto meninas precisam desenvolver habilidades sociais para assim encarar os desafios sociais futuros. Crianças que não são preparadas para viver em sociedade poderá enfrentar grandes dificuldades e ter grandes chances de se tornar um adulto isolado, discriminado. O contrário, ou seja, uma criança que se mostra habilidosa socialmente conseguira desenvolver bem em outros aspectos do desenvolvimento, como o afetivo e cognitivo. (Cordazzo, 2008)

Conforme consta no RCNEI “Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo [...]” (BRASIL, 1998 p 71). Dessa forma, a brincadeira precisa estar presente na rotina das crianças de

educação infantil, para que as mesmas possam estar em real contato com seus pares para aprender a desenvolver-se socialmente, tornando-se cidadãos críticos, capazes de entender como funciona o mundo a sua volta.

### **3.4 O Professor na Educação Infantil**

Na educação infantil a criança tem a chance de desenvolver competências e habilidades para uma vida em sociedade, tendo em vista que a educação infantil é o alicerce para o desenvolvimento físico, motor, cognitivo e social da criança. A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico (BRASIL, 1998 p. 21).

Percebe-se então a necessidade de priorizar a formação da identidade da criança na educação infantil sem abandonar a história de cada indivíduo. A sociabilidade também precisa ser prioridade nessa etapa. Trabalhando a interação e a comunicação, o professor leva o aluno a perceber o mundo, o outro e a si mesmo. Para que o professor atinja esses objetivos precisa estar frequentemente atualizado, e aperfeiçoando suas técnicas. Todo professor precisa ser um pesquisador.

Da mesma forma, a pesquisa pode favorecer a emancipação docente, trazendo autonomia aos professores, que deixam de ser meros executores de ideias pensadas por outros para atuarem e contribuírem na construção e sistematização do conhecimento produzidos por eles livres das pressões externas. [...]. (PENITENTE, 2012 p.25).

O professor precisa fazer pesquisa sobre a sua própria prática pedagógica tanto para o seu desenvolvimento profissional, como para o desenvolvimento da instituição ao qual está inserido, oferecendo condições para o exercício de uma atividade autônoma, criativa e crítica. Conforme Arantes e Barbosa (2017, p.103):

O professor deve buscar conhecimentos sobre ludicidade antes de fazer o uso desse método, é fundamental que ele observe o ambiente institucional, sua realidade e use de criatividade e determinação para explorar as atividades lúdicas com as crianças (ARANTES; BARBOSA, 2017, p.103).

Com isso, fica clara a responsabilidade que o professor tem em entender todo o contexto que a criança está inserida e trabalhar no intuito de planejar o que se pretende. Existe uma preocupação dos pais e escola no geral, em alfabetizar as crianças, embora muitos tenham a consciência de que na educação infantil, a criança precisa brincar e se relacionar com os que a cerca para aprender.

O RCNEI (BRASIL 1998, p.39), aponta que na pré-escola, existe uma pequena parcela de profissionais considerados leigos, e que nas creches o número de profissionais sem formação escolar mínima é significativo, cuja denominação é variada: berçarista, auxiliar de desenvolvimento infantil, babá, pajem, monitor, recreacionista etc.

Embora o pedagogo tenha estudado em sua formação acadêmica, as várias áreas que a pedagogia pode proporcionar, é necessário dar continuidade ao se inserir em uma determinada área de atuação, pois a realidade do ambiente a qual foi inserido é que determinará em que o educador precisa se aperfeiçoar para realizar seu papel de forma eficaz, o que nesse caso é contribuir para o desenvolvimento social da criança.

A prática social docente exige o perfil de um profissional qualificado e preparado, em que o “improviso” é descabido. Este preparo não se limita ao fator acadêmico, mas aquele que o qualifica enquanto humano, uma formação que dê as bases para que o docente identifique que necessita construir um emocional equilibrado, a fim de que possa ensinar boas ações e formas éticas para que a criança aprenda sob a ótica de uma concepção de educação libertadora, que se educa para a vida, do individual para o coletivo e vice versa (LINHARES; MACEDO, 2014, p.3).

Conforme os autores apenas a formação inicial do professor de educação infantil nos cursos de Pedagogia não é suficiente para que este profissional atenda as necessidades dessa etapa. É estudando, investigando a sua realidade que conseguirá alcançar os reais objetivos. No caso da educação infantil, o Referencial (BRASIL 1998, p.23), deixa clara a importância dessa fase para as crianças, assim como o que deve ser priorizado. O mínimo que se espera é que o profissional tenha consciência da responsabilidade que carrega atuando nessa área, assim como a importância de estar preparado para os desafios que virão.

Embora a teoria mostre o ideal a ser feito e alcançado, na realidade de creches e escolas de educação infantil percebe-se um cenário oposto. Existe, na realidade, um descaso muito evidente com a educação infantil, de professores despreparados e escolas inapropriadas para atender esse público.

Muitos professores apresentam dificuldades em relacionar a teoria com a prática no seu dia a dia, e esse talvez seja um dos motivos que levam professores a não trabalharem a brincadeira nas salas de aula de educação infantil, se conformando com o que lhe é imposto e deixando de aplicar o que seria necessário e que estivesse de acordo com a necessidade de aprendizagem da criança.

O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade (OLIVEIRA 2000, p. 67 apud BIAZOTTO 2014, p. 14).

É nesse sentido que o professor tem um papel importante, uma vez que é preciso estimular a troca de ideias, a colocação de hipóteses e a experimentação, pois os jogos e brincadeiras permitem ao professor verificar qual o nível de domínio que a criança tem dos conteúdos curriculares.

Oliveira (2000, p. 101 apud BIAZOTTO, 2014, p. 18) ainda confirma ao dizer que as crianças vão se formando como agentes de sua experiência social a partir do brincar, pois se relacionam, criam regras de convivência social e tudo isso contribui para a formação do sujeito, que potencializa a construção do conhecimento, justamente por serem ativas nesse processo. Isso influenciará diretamente no ensino-aprendizagem, pois elas construíram esses conhecimentos socialmente, por meio da interação.

O brincar faz parte do processo de construção do sujeito, e precisa ser levado a sério, não tratando o brincar apenas por brincar, mas com uma intencionalidade, que vise o desenvolvimento da criança. O professor precisa promover atividades que permitam o envolvimento das crianças nas brincadeiras. É necessário entender que essas atividades são de cunho pedagógico e precisam ser desenvolvidas pelo professor no dia-a-dia escolar, pois embora para as crianças o brincar seja algo espontâneo, é imprescindível que sejam orientadas. E é o professor, enquanto mediador entre a criança e o conhecimento, que precisa estar atento a essa necessidade.

Logo, o professor pode organizar as brincadeiras a serem desenvolvidas pela criança pensando em seu desenvolvimento, seja ele cognitivo, social ou afetivo. “Desde que não entre em conflito com a ação voluntária da criança, a ação pedagógica intencional do professor deve refletir-se na organização do espaço, na seleção dos brinquedos e na interação com as crianças” (KISHIMOTO, 2013, p. 19).

O que se percebe muitas vezes são crianças desencantadas e muitas das vezes desmotivadas em ir para a escola, justamente porque o professor comanda

toda a ação da criança, embora seja em seu cotidiano o brincar é algo essencial para o desenvolvimento global das mesmas.

Se a criança age livremente no jogo de faz-de-conta dentro de uma sala de educação infantil, expressando relações que observa no seu cotidiano, a função pedagógica será garantida pela organização do espaço, pela disponibilidade de materiais e muitas vezes pela própria parceria do professor nas brincadeiras (KISHIMOTO, 2013, p. 22).

Então, o brincar e a brincadeira enquanto a ação desenvolvida pela criança não pode ser negada nas escolas, o professor deve assim, assumir seu papel de mediador.

Biazotto (2014) levanta uma questão pertinente em relação ao tratamento com as crianças, pois para a autora, o professor precisa enxergar seu aluno como realmente ele é: uma criança. Não é possível trabalhar com o indivíduo da educação infantil considerando-o como uma miniatura de adulto. É necessário que professores e profissionais da educação reflitam sua prática pedagógica em relação às brincadeiras como recurso para desenvolvimento infantil. “Anteriormente, a brincadeira era geralmente considerada como fuga ou recreação e a imagem social da infância não permitia a aceitação de um componente infantil [...]” (WAJSKOP, 2001, p.19).

Percebe-se assim a necessidade de o professor inserir as brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem, embora o que se tenha visto são professores reféns do que lhe é imposto, assim como as exigências da própria escola e família. É importante que se tenha em mente que os professores das crianças de educação infantil têm grande influência sobre as crianças porquê de acordo com Kishimoto (2013) os programas são menos estruturados, além de serem organizados em conjunto com as crianças. Assim, os professores de educação infantil podem além de preparar as brincadeiras, inserindo-as em seu planejamento, funciona como parceiros de brincadeiras e assim produzir a cultura de pares.

Segundo o Referencial de educação infantil (BRASIL 1998, p.39), os debates têm indicado a necessidade de uma formação mais abrangente e unificadora para profissionais tanto de creches como de pré-escolas e de uma reestruturação dos quadros de carreira que leve em consideração os conhecimentos já acumulados no exercício profissional, como possibilite a atualização profissional.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 OBSERVAÇÃO

Realizei a observação em uma instituição de ensino integral no período de estágio obrigatório na Educação Infantil da faculdade. O estágio abordou a questão do aprender por meio das brincadeiras e por essa razão o uso da mesma é bastante pertinente. A observação foi realizada nos dias 20, 22 e 23/02/2018, no período da tarde, numa turma com duas professoras e 32 crianças entre 3 e 4 anos. Sobre a observação, como diz Marconi e Lakatos (2003) “é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”.

Durante a observação foi possível perceber que a maior parte da tarde é para as crianças dormir, acordar e se arrumar. A outra parte as professoras divide entre fazer uma tarefa rápida em folha de papel ou livro e brincar com algum brinquedo enquanto aguarda os pais.

No primeiro dia uma das professoras iniciou a tarefa mostrando o livro o qual estão trabalhando, relembrando a letrinha “A” indagando se eles lembravam da aula anterior onde viram a letra e aprenderam que: A letra era “A” de abacaxi e em seguida contornaram a letrinha estudada. Foi observado que as crianças que possuíam o livro desenvolveram a tarefa que foi realizada individualmente e as que não tinham ficaram dispersas e somente as 14h45 foram distribuídas massinha de modelar para eles porque até então as professoras não tinham conseguido controlar os alunos.

Na atividade de contornar a letrinha “A” foi perceptível as professoras segurando na mão das crianças para realizar as atividades, deixando claro que há uma preocupação em apresentar ‘resultados’. O RCNEI afirma que nessa faixa etária as crianças precisam familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de texto, fazendo a partir daí questionamentos sobre o que está escrito (BRASIL, 1998, p131).

Ainda segundo o documento as crianças podem usar o lápis e o papel para imprimir marcas, assim como utilizam-se de livros, revistas, jornais, gibis, rótulos etc. para “ler” o que está escrito (BRASIL 1998 p 128), porém precisam sentir-se livres para imprimir o que conseguiu construir com base no grau de

letramento de seu ambiente social. Além disso, atividades de escrita devem fazer sentido para as crianças, ou seja precisam saber para que e para quem estão escrevendo.

Fica claro então que a preocupação do professor não deve estar centrada em 'forçar' a criança a reproduzir mecanicamente o que ele deseja, mas possibilitar o contato através das práticas sociais de leitura, permitindo que a criança perceba a importância que tem a escrita.

A brincadeira é essencial para a etapa da pré-escola, pois a mesma tem um papel importante para o desenvolvimento da criança e para a construção do conhecimento. E no caso do desenvolvimento social, é através do brincar que a criança passa a explorar o mundo e a descobrir a si mesma. Além disso, o brincar ajuda para que as crianças se preparem para o ensino fundamental, e adquirindo a partir daí a escrita. O que pude perceber foi que o brincar foi reduzido para que desse lugar a alfabetização, o que ocasionou uma quebra na formação da base.

Após o lanche uma das professoras iniciou uma brincadeira de roda, onde não obteve sucesso pois as crianças queriam correr, brincar umas com as outras pela quadra e por isso não atendiam ao chamado das professoras. Por não terem conseguido realizar a atividade, deixaram as crianças brincarem livremente, ficando apenas a observar. Percebi nesse momento que elas ficaram frustradas, principalmente porque tinha alguém observando sua prática pedagógica, seus fracassos, mas não perceberam que as crianças precisavam sentir-se ativas e que elas estavam sendo elas, cumprindo seu papel enquanto crianças na educação infantil. Estavam felizes.

Segundo Cordazzo (2008):

Com relação ao contexto escolar, se parte do pressuposto de que a brincadeira livre, na escola, fortalece o desenvolvimento das habilidades sociais das crianças. Isso se reflete em ganho na sala de aula, uma vez que [...] a aprendizagem e o desenvolvimento se dão através das qualidades das interações sociais vividas pelos sujeitos (CORDAZZO,2008 p.5)

No segundo dia as professoras iniciaram as atividades com uma roda de conversa perguntando em que dia da semana estávamos e que música gostariam de cantar. Poucas crianças interagiram, as professoras então cantaram quatro músicas e tentaram manter as crianças sentadas até a hora do lanche sem atividade alguma.

Percebi então que durante esse tempo as crianças começaram a demonstrar a sua insatisfação, procurando maneiras de contornar a situação.

Algumas agrediam o colega, outras pediam mais música, e tinha as que corriam para brincar. As professoras então disseram que os alunos eram muito agitados, que não param um segundo e que chegam ao fim do dia muito cansadas. No intuito de descansar um pouco levaram as crianças para quadra onde brincaram livremente por 10 minutos e retornaram para sala onde lanchariam.

Contudo a criança não apenas reproduz em suas brincadeiras o que vê, ouve e sente no mundo dos adultos, ela também participa como agente ativo e reconstrutor da sociedade e cultura na qual vive BROUGÈRE; WAJSKOP (1997 apud CORDAZZO, 2008 p. 22).

Muita das brincadeiras das crianças nesse período era de lutar, empurrar, brincadeira muito agitada. Era o reflexo do que viam em sala de aula principalmente nas atitudes das professoras ao tentar manter a “ordem”.

Após o lanche as professoras organizaram as cadeiras e colocaram um filme do Sítio do Pica-Pau Amarelo e as crianças assistiram enquanto aguardavam os pais. Não houve diálogo sobre o filme e as crianças tinham que permanecer sentadas. As que desobedeciam, elas colocavam no colo ou de castigo, sentada em uma cadeira no canto da sala. Nota-se então que as atividades realizadas eram com a intenção de passar o tempo e ficarem quietas, e não a aprendizagem.

No terceiro dia da observação foi distribuído materiais pedagógicos e brinquedos para as crianças, onde cada uma deveria pegar um para brincar. As crianças por si só, separaram-se por gênero, e a professora não permitia troca de brinquedos, uma vez que existia briga entre as crianças.

Kishimoto (2001, p. 18 apud Souza 2012, p. 89) afirma que [...] “o brinquedo é um objeto que, para sua utilização, não existem regras. Ele pode ser manipulado livremente pela criança, o que lhe permite representar sua realidade, seus desejos, seu imaginário”.

As crianças não tinham a oportunidade de se relacionar umas com as outras, o que dificulta no desenvolvimento social. Tinha inclusive uma menina que gostava muito de brincar com um menino, mas era sempre separada dele inclusive em um dos dias o pai os viu brincando e disse que era para separar, que era para deixar a filha brincar com as outras meninas apenas.

Nesses três dias é evidente a importância da observação para investigar e analisar o fato estudado. Conforme afirma Marconi e Lakatos (2003):

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social (MARCONI; LAKATOS 2003, p. 191).

Por meio da observação na sala de aula foi possível colher informações sobre o uso das brincadeiras na prática pedagógica das professoras, norteando assim a investigação.

## **4.2 REGÊNCIA**

No período da regência (16 a 27 de abril de 2018) foram inseridas brincadeiras para ajudar no processo de aprendizagem dos alunos. Trabalhou-se com os números, a escrita e a coordenação motora.

### **4.2.1 Números**

Em relação aos números, nas brincadeiras em grupo para relacionar objetos à quantidade foi possível perceber que as crianças ainda não reconheciam os números. Segundo Aranão (1996) não se pode ensinar as crianças o conceito de números, elas devem construí-lo por intermédio de suas ações sobre o meio. No caso da escola, o docente deve levá-las a pensar a todo o momento, como diz a autora “deve encorajá-la a pensar ativa e autonomamente em todos os tipos de situações sem se deter a horários rígidos para se aprender matemática”.

Em uma das brincadeiras realizadas, conversamos com as crianças sobre o que elas tinham em seu corpo.

Perguntas como:

- Quantas cabeças nós temos?
- Quantos nariz?
- Quantas bocas?
- O que mais nós temos que é só um?

Ao fazer essa última pergunta, as crianças começaram a olhar umas para as outras. Algumas falaram que tinha uma xuxa, um pescoço um anel. Outras crianças já foram mais além e passaram a olhar não só o seu corpo ou o do colega, mas passou a olhar para a sala, afirmando que tinha um quadro, um banheiro e depois passaram a contar tudo que viam.

**Figura 1 Atividade com numeral 1**



Fonte: Acervo do autor. 16.04.2018

Nota-se na figura 1 que há um envolvimento das crianças quando se tornam ativas sendo levadas a pensar. Estavam alegres em contar tudo que lhes vinham a frente. Durante a observação percebemos que as crianças tinham apenas que realizar a atividade fossem sozinhas ou com a professora segurando a mão.

[...] cabe aos professores exercerem um papel fundamental no processo de desenvolvimento do raciocínio matemático, oferecendo-lhes um ambiente rico em materiais e situações para que elas possam agir e ser estimuladas por meio de questionamentos construindo assim esse conhecimento (ARANÃO, 1996, p.33).

Por essa razão fez-se necessário o uso das brincadeiras para que as crianças fossem estimuladas às noções de números, pois foi perceptível que as crianças eram ensinadas a repetir a escrita numérica constantemente.

Durante o início do processo ao inserir as brincadeiras, percebi que as crianças estavam muito agitadas ocorrendo muita briga entre eles. Não queriam deixar o colega participar ou queria ser o primeiro. A atitude das crianças revelou que não era questão de indisciplina, mas de alegria por estarem participando, sendo ativas no processo de ensino e aprendizagem sendo o que são, crianças.

Em uma brincadeira de percorrer o numeral 1 as crianças se mostraram bem ansiosas em realizar uma vez que viram a mudança no ambiente. Foi feito uso de materiais alternativos que segundo Aranão (1996):

Material alternativo é todo tipo de material, industrializado ou não, que pode ser de fácil acesso, ou seja, são todos aqueles materiais normalmente descartáveis [...] tampinhas de refrigerante, frascos, caixinhas e palito de fosforo usados [...] (ARANÃO, 1996, p.35)

Com palitos de picolé, foi feito o numeral 1 e eles tinham que percorre-lo empurrando uma bolinha com um rodinho conforme mostra a imagem abaixo.

**Figura 2 Percorrendo o numeral 1**



Fonte: Acervo do autor 16.04.2018

Algumas das crianças ao olhar conseguiram identificar o numeral, outras disseram que eram uma corrida. No início houve dificuldade por parte de alguns alunos, e por isso foram estimulados a fazer outras vezes, e percebi que já tinham formado o movimento que deveriam fazer para concluir a brincadeira. Além de possibilitar que as crianças tivessem contato com o numeral possibilitou-se o desenvolvimento da criatividade, uma vez que cada criança criou sua estratégia para percorrer o numeral sem deixar a bola sair da região dos palitos de picolé.

Vale ressaltar que as crianças precisam sentir prazer no que estão fazendo, pois só agrada aquilo pelo qual tem interesse, caso contrário é realizado no automático. Vimos que o professor tem várias possibilidades para ajudar a criança a desenvolver seus conhecimentos, nesse caso sobre os números. Aranhã (1996, p. 36) afirma que “é inconcebível que professores insistam em fazer justamente o contrário lançando mão de exercícios de ligar um conjunto a outro copiar diversas vezes os numerais até levar a memorização”.

Em um outro momento foram organizados em rodinha para uma atividade lúdica com as formas geométricas, onde foi combinado com as crianças os

seguintes comandos: Circulo – bater palmas, Quadrado – bater os pés no chão Triângulo – colocar as mãos no chão, Retângulo – levantar os braços. A cada figura mostrada as crianças fizeram os gestos combinados. Esta atividade auxiliou as crianças no desenvolvimento de habilidades de discriminação, memória visual, sequência, simbolização, semelhança e diferença. Houve participação ativa de todos nesta atividade.

Antes de iniciarmos foi notória a empolgação das crianças, tinha momentos que era feito bem devagar e depois íamos acelerando. Elas se divertiram bastante e conseqüentemente aprenderam. A conversa antes das atividades para identificar o conhecimento prévio também foi bem utilizada, pois ajudou a perceber em que ponto poderia trabalhar de forma mais intensa. Mostrou as crianças as formas geométricas, onde tiveram a oportunidade de manuseá-las e trocar informações com os colegas.

Aranão (1996 p. 59) diz: “O importante é que o professor não se apresse em querer que seus alunos adquiram o conhecimento matemático, tentando envolvê-los em atividades muito abstratas e acima do nível intelectual em que se encontram”. Foi importante ter feito todo esse trabalho até a criança chegar a atividade que deveriam identificar formas geométricas em objetos do seu cotidiano.

Houve interação a partir do momento que as brincadeiras foram realizadas com frequência. Nas primeiras brincadeiras elas não respeitavam as regras, não esperando a sua vez, e quando mostrou que não teria brincadeira enquanto não houvesse respeito, elas entenderam e conseguimos desenvolver as brincadeiras de forma satisfatória. As crianças já se abraçavam mais e brincavam com outras que até então era excluída.

Uma outra brincadeira foi a pescaria. Os alunos participaram da atividade de forma satisfatória. Nessa atividade os alunos iriam “pescar” apenas o que tivesse duas figuras. Eles estariam associando a quantidade ao numeral. Os alunos escolhiam a imagem e pedíamos para que contassem. A maioria antes de “pescar” já contavam, outros escolhiam a imagem que queriam sem contar, e junto com o aluno realizávamos a contagem e o mesmo escolhia outro. Eles gostaram bastante pois a atividade foi realizada fora da sala de aula, conforme mostra na figura 3. Eles se ajudaram e vibraram com o acerto.

**Figura 3 Pescaria**

Fonte: Acervo do autor 18.04.2018

Conforme diz Lana e Megid (2007) essa fase, ensinar matemática, ensinar números para uma criança, não acontece por intermédio de uma metodologia mecanizada que visa a memorização. Foi através de brincadeiras, do concreto que as crianças tiveram contato com os números. A cada dia que cheguei na escola as crianças perguntavam se íamos brincar novamente.

#### **4.2.2 Escrita**

A escrita precisa ser desenvolvida desde a educação infantil, mas é necessário que saibam a melhor maneira de se trabalhar.

Conforme o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (BRASIL, 1998, p.117)

Durante a observação percebi a preocupação das professoras em fazer com que as crianças realizassem a atividade de folha que era contornar as vogais. Como na instituição os horários são bem estabelecidos as professoras tinham pressa para

que os alunos finalizassem. Muitos alunos não faziam a atividade ficavam esperando a professora chegar para segurar na mão.

Em uma das conversas entre professora e aluna, percebemos as seguintes falas:

\_ *Por que você ainda não fez*

\_ *Eu não sei fazer tia*

\_ *Como não sabe, a tia X trabalhou hoje de manhã essa letra. Que letra é essa?*

Balançou a cabeça sinalizando não saber. Alguns alunos souberam dizer a que letra a professora estava se referindo, e então, para não perder tempo, a professora segurou na mão da aluna e fez a atividade.

Apesar de ter sido decidido não utilizar atividade de folha durante o período de regência, a coordenadora exigiu que trabalhasse pois precisava organizar o material para entregar aos pais no final do semestre. Decidiu-se então fazer as atividades mais dinâmica, de forma que as crianças não sentissem tanto o peso da atividade. Foi realizada então atividade com colagem, como mostra a figura 4.

**Figura 4 Atividade com colagem**



Fonte: Acervo do autor 25.04.2018

Como mostra a figura 4 as crianças estão cobrindo a letra i com tinta guache na esponja. A maioria das crianças ao cobrir esquecia do ponto encima da letra i, então iniciou-se uma conversa.

- *Vocês estão cobrindo a letrinha i, e nessa letra não podemos esquecer de colocar o pontinho, senão a letra i fica incompleta.*
- *Ela fica triste sem o pontinho*

*- Isso mesmo, temos que deixar a letrinha feliz.*

É necessário que as crianças tenham contato com o mundo da escrita, o que não significa estarem limitadas a todo instante a reprodução de letras.

Nas sociedades letradas, as crianças, desde os primeiros meses, estão em permanente contato com a linguagem escrita. É por meio desse contato diversificado em seu ambiente social que as crianças descobrem o aspecto funcional da comunicação escrita, desenvolvendo interesse e curiosidade por essa linguagem (BRASIL, 1998 p.127)

Nota-se o quanto as relações sociais são importantes para o prazer e a curiosidade pela escrita, pois se as mesmas vivem cercadas de pessoas que tenham constante contato com essa linguagem, terá mais facilidade em aprender.

Em uma outra atividade ainda sobre a letra i (Figura 5) escreveu-se em pedaços de papel o nome das crianças. Na rodinha, as crianças foram chamadas para pintar a letra i do nome do coleguinha. Já foi possível perceber que algumas crianças já sabiam que a letra i era a que tinha um pontinho encima, o que deu a certeza de que as mesmas tinham adquirido o conhecimento.

**Figura 5 Identificação da letra i**



**Fonte: Acervo do autor 25.04.2018**

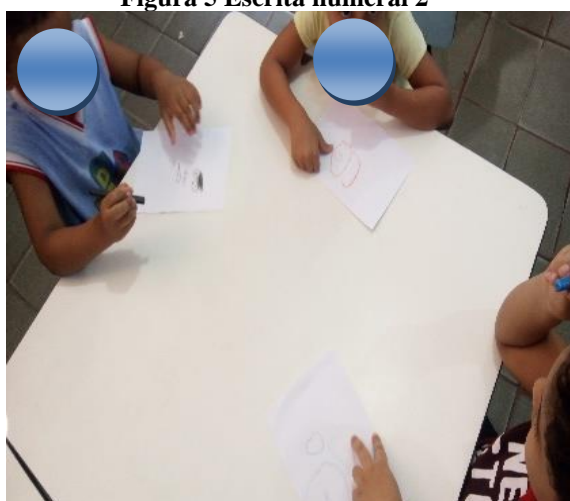
Nas atividades de ensino de letras, uma das sequências, por exemplo, pode ser: primeiro uma atividade com o corpo (andar sobre linhas, fazer o contorno das letras na areia ou na lixa etc.), seguida de uma atividade oral de identificação de letras, cópia e, posteriormente, a permissão para escrevê-la sem copiar. Essa concepção considera a aprendizagem da linguagem escrita, exclusivamente, como a aquisição de um sistema de codificação que transforma unidades sonoras em unidades gráficas. As atividades são organizadas em sequências com o intuito de facilitar essa aprendizagem às crianças, baseadas em definições do que é fácil ou difícil, do ponto de vista do professor. (BRASIL, 1998, p.120)

A ideia dessas atividades foi despertar o prazer das crianças pela escrita, pois notei o desânimo para realização das atividades de folha realizadas pelas

professoras. Na parte da escrita, a preocupação não era valorizar ações de reprodução de atividades cotidianas tradicionais reduzidas a papel, lápis e tinta, controladas pelo professor, mas proporcionar a participação dos alunos, através da linguagem oral, que por meio dela as crianças se socializaram, construíram conhecimentos e organizaram o pensamento. A roda de conversa era o pontapé inicial das brincadeiras. Através dela conseguíamos aproximar as crianças, permitindo que houvesse a interação ao iniciar as brincadeiras. Foi mostrado para as crianças poemas, letras, historinhas, mas não com o intuito de reproduzir, mas fazer com que percebesse que o uso da leitura e escrita são importantes.

Uma outra criança ao ser questionada sobre o que ia desenhar, respondeu que desenharia o sol. Disse que o sol não podia, pois, o mesmo não fazia parte do corpo do colega e sol só temos 1. O mesmo insistiu e desenhou o sol. Ao entregar a atividade vi que de um lado da folha tinha o desenho das mãos e do outro o desenho do sol com 2 olhos, o que mostra que o aluno entendeu o que foi solicitado. A figura 6 mostra o desenvolvimento da atividade.

**Figura 5 Escrita numeral 2**



Fonte: Acervo do autor 20.04.2018

### **4.3 NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO**

A partir das entrevistas realizadas (apêndice A), analisei as informações utilizando os núcleos de significação (AGUIAR e OZELLA, 2013). Para isso fiz várias leituras do material que foi transcrito e destaquei as falas consideradas com mais significação para o objetivo de investigação da presente pesquisa.

O núcleo de significação, de acordo com Aguiar e Ozella (2013):

[...] expressam o movimento de abstração que, sem dúvida, contém o empírico, mas pela sua negação, permitindo o caminho em direção ao concreto. Buscamos, a partir do que foi dito pelo sujeito, entender aquilo que não foi dito: apreender a fala interior do professor, o seu pensamento, o processo (e as contradições presentes nesse processo) de constituição dos sentidos que ele atribui à atividade de docência. (AGUIAR E OZELLA 2013, p. 308)

Para formar os núcleos de significação determina-se os pré-indicadores, que ainda de acordo com Aguiar e Ozella (2013) são trechos das falas dos entrevistados que tenham um significado. É durante o processo de análise que os pré-indicadores são aglutinados, ou seja, reunidos, com o intuito de diminuir a diversidade das informações para uma melhor análise por parte do pesquisador. Essa aglutinação segundo Aguiar e Ozella (2013) pode ser tanto por semelhanças como pela contraposição nas informações, ambos sendo considerados importantes para o processo de análise dos dados coletados.

A aglutinação vai transformar os pré-indicadores em indicadores para assim sistematizar os temas revelados pelas entrevistadas. Dessa maneira, foi possível construir os núcleos de significação de modo a sintetizar as mediações essenciais do sujeito no modo de pensar, sentir e agir em relação às perguntas realizadas durante a entrevista.

Portanto, com base nas informações obtidas através das entrevistas encontrei os seguintes núcleos de significação: organização, desafios, formação pedagógica e conteúdo.

#### **Quadro I Núcleos de significação**

<b>Núcleos de significação</b>	<b>Indicadores</b>
Organização	Espaço Rotina
Desafios	Família Orientação pedagógica Recurso
Formação pedagógica	Formação pedagógica
Conteúdo	Desenvolvimento Atividades

**Fonte:** Baseado nos dados fornecidos pelas entrevistas

## 4.4 ANÁLISE DOS NÚCLEOS DE SIGNIFICAÇÃO

### 4.4.1 Organização

O primeiro núcleo analisado refere-se às opiniões das professoras em relação aos indicadores **espaço** e a **rotina**.

Esses indicadores proporcionaram a pesquisadora averiguar a visão das professoras sobre o que atrapalha a inserção das brincadeiras em sala de aula, assim como as mesmas conseguem organizar as atividades durante o dia de forma que favoreça a aprendizagem.

#### a) Espaço

O espaço é muito importante para o ensino das crianças na educação infantil, e por isso deve ser pensado e organizado para as crianças. Por meio dos espaços pode-se trabalhar a socialização e a individualidade.

Na busca por apoio teórico para o assunto, encontrei em OLIVEIRA (2002, p. 192) argumentos para tal. Ela defende não apenas a importância dos espaços, mas também como o que os espaços podem provocar nas crianças.

De toda forma, cada vez mais o ambiente físico e os arranjos espaciais existentes nas creches e pré-escolas têm sido apontados como setores que requerem especial atenção e planejamento. Além disso, as pesquisas são claras em demonstrar a importância da significação que a criança pequena empresta ao ambiente físico que pode lhe provocar medo ou curiosidade, irritabilidade ou calma, atividade ou apatia. (OLIVEIRA, 2002, p.192)

Dessa forma, nota-se que os espaços precisam ser organizados com o intuito de provocar as crianças da educação infantil para desenvolver o físico, cognitivo, assim como o social, pois a partir dos desafios propostos nos espaços as crianças irão interagir umas com as outras e com o ambiente que a cerca.

Logo, as práticas educativas precisam ser pensadas levando em consideração o espaço escolar já que as crianças passam maior parte do tempo na escola. Segundo Barbosa e Horn (2001) é preciso que as professoras conheçam as crianças, entendendo quais são suas reais necessidades para então partir para a organização do cotidiano das mesmas.

É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverá lhe dar suporte. (BARBOSA; HORN, 2001, p.67)

Durante as entrevistas, foi perceptível o conhecimento das professoras sobre os alunos. Elas conheciam cada aluno, falavam sobre eles quando se aproximavam, principalmente sobre comportamento e dificuldades em relação ao desenvolvimento físico e cognitivo.

Na fala da professora 4, em relação a dificuldade para inserir a brincadeira, a mesma afirma que é o espaço, justificando:

Se for um lugar muito aberto, tipo a quadra, eles dispersam.” (Professora 4)

A gente tenta trabalhar em um lugar fechado, mas também ficam muito agoniados. (Professora 4)

Percebe-se então na fala da professora que em qualquer espaço a dificuldade existe, logo, o problema não está necessariamente no local escolhido para a atividade, mas como ela organiza e prepara tanto o espaço como os alunos para o desenvolvimento da atividade proposta, uma vez que toda criança necessita de espaços que possibilite seu desenvolvimento e socialização com o mundo que a cerca.

No período da observação, percebi que ao levar os alunos para a quadra, eles gostavam de brincar livre, pois passavam a maior parte do tempo dentro da sala de aula. Não fazia parte da rotina deles frequentar a quadra, o que tornava para as crianças algo novo, e por isso, cheias de energia para aproveitar o momento.

A gente gosta de trabalhar ao ar livre porque é bom, mas tem que ser coisa que entretém eles, porque se soltar demais, tiver coisa que desviem, não dá certo. (Professora 4)

A professora demonstra ter preferência por um lugar, mas em contrapartida encontra dificuldade para trabalhar, uma vez que não consegue ter domínio sobre a turma, assim como o fato de não colocar em prática a análise e conhecimento a respeito dos alunos. Para Barbosa e Horn, (2001) as atividades desenvolvidas precisam ter a ver com as crianças, senão se torna algo monótono e sem graça para elas, pois devem estar envolvidas na construção do conhecimento.

De nada adianta as professoras levarem as crianças para um espaço diferente da sala de aula, se não se propõe a organizar o que será desenvolvido nesse ambiente, levando em consideração cada aluno, suas preferências, dificuldades. É necessário entender que tudo precisa ser estudado para que favoreça o ensino e a aprendizagem das crianças na educação infantil.

A ideia central é que as atividades planejadas diariamente devem contar com a participação ativa das crianças, garantindo às mesmas a construção das noções de tempo e de espaço, possibilitando-lhes a compreensão do modo como as situações sociais são organizadas e, sobretudo, permitindo ricas e variadas interações sociais. (BARBOSA; HORN, 2001, p.67).

Essas atividades planejadas precisam considerar tanto o espaço interno como o espaço externo, tendo em vista que ambos não são iguais, pois segundo Barbosa e Horn (2001), o mundo é cheio de contrastes, e o espaço é uma construção temporal que de acordo com a necessidade vai se modificando.

Com base nisso, pode-se dizer que na escola objeto de estudo, as professoras não valorizam a questão do espaço para a sua ação pedagógica. As salas de aula por exemplo não são organizadas por espaço para que tanto a parte social, quanto a individualidade das crianças sejam trabalhadas e respeitadas. Barbosa e Horn, (p.77) citam exemplos de como a sala pode ser dividida, utilizando o termo canto, ou seja, a sala de aula ter cantos fixos a exemplo do canto da boneca, canto das fantasias, canto da música.

Oliveira (2002) afirma que de nada vai adiantar organizar a sala em “cantinhos” se a pedagogia estiver centrada apenas na figura do professor. Ele não precisa ter a atenção de todas as crianças ao mesmo tempo, e isso ajudará as crianças a se tornarem mais autônomas. Os cantinhos devem ser utilizados a favor da aprendizagem uma vez que o educador pode desenvolver uma atividade específica com um determinado aluno, enquanto as outras crianças estão aproveitando os outros espaços.

O que acontece na escola estudada é que os espaços são pouco adequados para as crianças. Na verdade, o que as professoras sentem é que são limitadas para realizar atividades que possam contribuir para o desenvolvimento das crianças. Ou elas têm a sala de aula, que não tem nada além das mesas e prateleiras que não estão ao alcance das crianças, ou as áreas abertas onde transitam outras crianças e funcionários que como a própria professora disse acima, atrapalha, pois tira a atenção das crianças.

Santos (2001) entende que muitas escolas não possuem espaço adequado para realização das atividades que os professores propõem, mas afirma que é possível transformar o ambiente que se tem para que seja possível desenvolver o que se pretende. Com isso, percebe-se, então, o quanto os espaços são importantes para o desenvolvimento não só físico, ou só cognitivo, ou só social,

mas sim para o desenvolvimento integral da criança, e que o ambiente precisa ser pensado para a criança, assim como o professor tem o papel de planejar e organizar as atividades nos espaços disponíveis em prol do desenvolvimento integral dos seus alunos.

### **b) Rotina**

Vale dizer que os espaços também têm relação com a rotina, pois segundo Oliveira (2002, p.197) “as salas devem ser estruturadas de modo que facilitem a orientação das crianças sobre a rotina cotidiana”. As professoras durante a entrevista citaram a rotina da escola como uma dificuldade, uma vez que as atividades diárias impedem que insiram as brincadeiras.

Embora muitas professoras vissem a rotina como uma dificuldade, é evidente a necessidade da organização da rotina, uma vez que a sequência das atividades pode contribuir para que a criança compreenda o ambiente em que está inserida.

A rotina deve ser organizada de maneira que seja possível dar atenção aos cuidados pessoais e à aprendizagem, cabendo aos professores e colaboradores institucionais elaborem projetos e atividades para que o tempo seja usado a favor das crianças. Algumas características devem ser destacadas quando se pensa a palavra rotina, tais como a ideia de repetição, o tempo desperdiçado, a sequência de ações e a produção cultural de organização da cotidianidade (PIRES 2015, p. 25)

A professora 1, durante a entrevista relata que: “Os alunos têm tempo para tudo por ser integral. Isso dificulta as brincadeiras porque tem que seguir os horários certinhos”.

Nota-se que a professora 1 demonstra não ter autonomia na elaboração do planejamento, e isso sim pode ser considerada a dificuldade, uma vez que ela convive com os alunos e sabe quais são as necessidades de cada aluno. É essa compreensão que levará à construção da rotina diária dos alunos.

Ao falar do uso das brincadeiras para o desenvolvimento social das crianças, a professora 1 afirma que as crianças só podem brincar depois do lanche. *“Agora foi no plano de aula. Toda sexta-feira tem que trabalhar o lúdico, mas só na sexta que elas cobram. Nos outros dias só a parte tradicional mesmo, as atividades.”*

A fala da professora 1 demonstra não poder alterar o planejamento, que se deve seguir a rotina proposta pela coordenadora. Isso se torna um problema pois a professora deixa de trabalhar o que considera mais apropriado de acordo com o conhecimento que adquiriu sobre os alunos, para cumprir com a rotina imposta.

A repetição nas rotinas da educação infantil oportuniza experiências às crianças, no sentido de continuidade, mas nada impede de fugir do tempo de ordem para o da desordem, investindo em outra dinâmica, rompendo com a burocracia escolar. (PIRES, 2015, p.31)

Conforme as autoras citadas acima, as professoras podem alterar atividades que estão definidas na rotina da turma para desenvolver uma outra que seja mais necessária em determinadas situações. Sobre isso, tanto a professora 1 como a professora 3 relatam:

O professor fica livre para desenvolver as brincadeiras na sexta-feira". (Professora 1)

A gente sempre propõe aqui na sexta-feira. (Professora 3)

Demonstram com isso que não é dada autonomia por parte da coordenação para que as professoras façam essas alterações diariamente na rotina, mas apenas na sexta-feira e mesmo assim destinadas as brincadeiras.

Ainda segundo Pires (2015) as crianças são diferentes, e por isso a rotina não pode ser tratada como universal. É preciso que seja flexível considerando as diferenças existente entre os alunos, seja de gênero, cultura ou classe social.

Argumenta-se então, a ideia da flexibilidade, onde as rotinas não devem ser repetitivas e monótonas, mas contar com a participação ativa das crianças, respeitar seu tempo e aceitar imprevistos, que é uma coisa que a todo o momento acontece na educação infantil (PIRES, 2015, p.32)

Uma das professoras fala que para ela realmente dificulta quando se trata em rotina.

Acho que o que mais dificulta é essa questão dos horários que tem. Como é integral tem que seguir certinho e se você for tentar fazer uma atividade aí vem cobrança de outra coisa, tipo atividade do livro, da folha, aí quando você quer fazer não dá tempo porque tem que seguir aquilo certinho (Professora 1).

É certo que toda instituição de ensino possui uma rotina e que é a partir dela que os professores desenvolvem o seu trabalho, e que “dessa forma, podemos dizer que rotina escolar significa desenvolver o trabalho diário por meio de horários, tarefas pré-estabelecidas e atividades cotidianas organizadas da melhor forma possível nas instituições de ensino” (Bilória e Metzner, 2013, p. 01), mas vale ressaltar que a professora vê a questão da rotina como um empecilho pois não consegue colocar em prática o que deseja e ver no que se é pré-estabelecido uma “perda de tempo” já que não percebe o desenvolvimento dos alunos.

Não é uma tarefa fácil estabelecer uma rotina, pois para o adulto, muitas vezes, é considerado algo ruim e repetitivo. Porém, para a criança, é fundamental que exista uma rotina para que ela se sinta segura, possa desenvolver a sua autonomia, bem como, ter o controle das atividades que irão acontecer (BILÓRIA; METZNER, 2013, p.02)

Enquanto a professora 1 vê a rotina como uma dificuldade, a professora 2 considera importante, afirmando que: *“Tem momento certo pra fazer as brincadeiras. Não é toda hora, todo dia não, tem dia x, hora x, e está programado no planejamento tudo certinho”*.

A professora 2 demonstrou em suas falas ser muito tradicional, pois se referiu muito a questão da disciplina e em um momento, ao entrar na sala, contou até 5 para não ouvir a fala das crianças em um tom de voz alto e a feição brava.

É importante que durante as atividades estabelecidas na rotina das crianças, elas sejam ativas, ou seja, que façam parte do processo de construção do conhecimento, muito embora não seja isso o que relata a professora:

Se não me engano são dois dias na semana que a gente pega para fazer as brincadeiras lúdicas. Como são pequenos e a escola não é muito grande, então as brincadeiras são mais restritas, mas centrada, mais quietinhos. Nada de ficar correndo (Professora 2).

A professora 2 me pareceu seguir fielmente a rotina estabelecida, não proporcionando tanto espaço para as ações das crianças que poderiam sugerir uma mudança de rotina e conseqüentemente uma aprendizagem mais significativa.

Assim, entendemos as atividades de rotina como aquelas que devem ser realizadas diariamente. Isso não significa que devemos transformar o dia-a-dia escolar em uma planilha com atividades rígidas e inflexíveis, mas sim adequar as atividades diárias ao ritmo da instituição, das crianças e do professor. Portanto, a rotina pode e deve sofrer modificações e inovações quantas vezes forem necessárias durante o ano letivo” (BILÓRIA; METZNER, 2013, p.05).

Com isso, percebe-se que as professoras devem ser mais flexíveis, estando atentas ao cotidiano das crianças para perceber possíveis mudanças na rotina em favor das crianças. Acredito que para muitas professoras a rotina escolar é tida de uma forma mecânica, onde na verdade deveria ser desenvolvida com o intuito de beneficiar o trabalho pedagógico e as necessidades das crianças.

#### **4.4.2 DESAFIOS**

##### **c) Família**

A família tem um papel tão importante quanto o professor no desenvolvimento da criança, por isso a necessidade de caminharem juntas para obter um bom resultado na aprendizagem das crianças durante a educação infantil.

Na entrevista, apenas duas professoras citaram a família. Uma delas, a professora 4, a respeito dos conhecimentos, bagagem que as crianças adquirem no ambiente familiar e levam para a escola, e a outra, professora 5, sobre como a família dificulta o trabalho, por considerar a escrita como algo de maior importância desde a educação infantil, desconsiderando o que está proposto no Referencial Curricular Nacional de educação infantil, e conseqüentemente, dificultando a relação família-escola. A professora 5 relata: *“Muitos colégios já estão entendendo o sentido de fazer uma brincadeira com intenção de aprender, mas muitos pais não dão valor.”*

A professora acredita que os pais subestimam o uso das brincadeiras como ferramenta para o desenvolvimento da criança, e por isso acabam por prejudicar o trabalho da professora, uma vez que se sentem no direito de controlar o que é proposto aos alunos.

As exigências da família chegam à coordenação, que acaba ficando ao lado dos pais e cobrando das professoras, que, por conseguinte devem deixar de lado o que consideram essencial para o desenvolvimento dos alunos para agradar aos pais que se iludem ao achar que os filhos aprenderam com a cópia. Professora 1: *“Tem que fazer as atividades para mostrar que tá tendo desenvolvimento dos exercícios.”*

Com a fala da professora acima, percebe-se que os pais fazem questão de receber ao final do semestre o material com todas as atividades realizadas pelos filhos como uma forma de ter a certeza que o filho “aprendeu” algo, ou que as professoras desenvolveram atividades que possibilitassem a aprendizagem que eles consideram certa.

A professora 5 demonstrou-se bastante chateada com a situação pois o tom de voz e a feição mudou ao falar dos pais que mal acompanham o desenvolvimento de seus filhos na escola.

De acordo com Oliveira (2002, p.177): “por sua vez, o poder que os pais podem exercer na creche ou pré-escola depende de suas expectativas, representações sociais e experiência pessoal de escolarização, que, por sua vez, derivam de seu nível social”. A maior parte dos pais não têm muita instrução e conseqüentemente não entendem o que realmente precisa ser priorizado na

educação infantil, por isso se faz necessário a escola proporcionar aos pais esse conhecimento para, assim, facilitar o trabalho das professoras e conseqüentemente o desenvolvimento dos alunos para que o pensamento a seguir, descrito pela professora não exista. Professora 5: *“Quando veem, pensam que as professoras estão distraindo as crianças, o conteúdo é que ensina”*.

A maior parte dos pais estão preocupados em saber se os filhos irão sair da educação infantil sabendo escrever ou não, isso é o que importa para eles. Vejo muitos pais orgulhosos por seus filhos saberem escrever o nome tão cedo. Com isso, a professora então considera que os pais atrapalham a socialização e o processo de aprendizagem da criança.

Outra situação que a professora 5 trata é que muitos pais acreditam que as brincadeiras são apenas passatempo e que não deve dar tanta atenção, que brincar por brincar elas brincam em casa.

Os pais precisam conhecer e discutir os objetivos da proposta pedagógica e os meios organizados para atingi-los além de trocar opiniões sobre como o cotidiano escolar se liga a esse plano. Posteriormente, a prática de reunir os pais periodicamente, para informa-los e discutir algumas mudanças a serem feitas no cotidiano das crianças [...] (OLIVEIRA, 2002, p.181)

Mais uma vez percebe-se que a partir do momento que os pais se fazem presentes na instituição, tornando-se participativo no desenvolvimento dos filhos, entendendo como se dá o trabalho da instituição, é possível melhorar a relação escola e família, para que deixe de ser uma relação conflituosa e passe a ser uma parceria, e a partir daí as professoras conseguem desenvolver melhor o seu trabalho.

#### **d) Orientação pedagógica**

Em relação ao acompanhamento da coordenação pedagógica houve discordância entre as falas das professoras. Sobre o uso das brincadeiras por exemplo, a professora 1 diz que a coordenadora *“não cobra tanto”* e *“se você for tentar fazer uma atividade aí vem cobrança de outra coisa, tipo atividade em folha”*.

Com isso, fica claro que a coordenação dá ênfase no que foi determinado no planejamento, impedindo o professor de inserir o que considera necessário. Em contrapartida, a professora 3 afirma que *“Aqui mesmo na instituição sempre a coordenadora pedagógica exige que a gente leve a brincadeira, que mostre a brincadeira porque em outras instituições eles não fazem”*.

Outro ponto importante é que existe um acompanhamento da coordenação, muito embora não seja voltado para a formação integral do indivíduo, mas para as exigências da sociedade atual, principalmente por parte dos pais, que é garantir que os alunos estejam “aprendendo a escrever e a ler”.

A atividade em folha é uma das principais atividades exigidas pela coordenação, o que a professora 1 considera *“eu acho que isso dificulta muito o aprendizado porque fica aquela coisa todo dia a mesma coisa e acaba que eles não adquirem o conhecimento dessa forma”*. A partir disso, a mesma ainda sugere: *“tinha que ter uma atividade interdisciplinar para poder juntar de uma forma mais lúdica e aprender muito mais”*.

Conforme diz Oliveira (2015) “o orientador educacional deve estar sempre disposto a contribuir com a formação da criança, ter afeto e dedicação no seu trabalho, pois só assim conseguiremos formar cidadãos críticos, capazes de construir uma sociedade melhor”.

De acordo com a professor 2 tudo está programado no planejamento, e que apesar de tudo ter momento para ser realizado, a coordenação ajuda como está descrito abaixo: *“Com certeza elas exigem, mas também estão ajudando a gente. Eles colocam no planejamento e a coordenadora vem ajudar a gente.”*

Dessa maneira, fica evidente que as professoras e as coordenadoras precisam manter o diálogo para que consigam juntas definir o que precisa ser prioridade no cotidiano escolar.

### **e) Recurso**

Sobre as dificuldades em trabalhar com as brincadeiras em sala de aula a professora 1 afirma que *“acho que deveria ser disponibilizado mais recursos, até recursos simples mesmo para poder trabalhar a parte psicomotora, o desenvolvimento deles físico”*.

“ Recursos didáticos são todos os recursos físicos, utilizados com maior ou menor frequência em todas as disciplinas, áreas de estudo ou atividades, sejam quais forem as técnicas ou métodos empregados, visando auxiliar o educando a realizar sua aprendizagem mais eficientemente, constituindo-se num meio para facilitar, incentivar ou possibilitar o processo ensino-aprendizagem” (CERQUEIRA; FERREIRA, 2000, p. 01)

Percebe-se assim, a importância de se ter na escola recursos disponíveis para o educador utilizar como forma de estimular e facilitar o processo de ensino aprendizagem dos alunos, pois quando, na educação infantil, o professor apresenta

algo novo, desperta a curiosidade das crianças e então consegue obter mais resultado, principalmente quando o recurso aproxima-as da sua realidade.

Em contrapartida, SANTOS (S/D, p. 03) afirma que “tudo o que se encontra no ambiente onde ocorre o processo ensino-aprendizagem pode se transformar em um ótimo recurso didático, desde que utilizado de forma adequada”. Com isso, nota-se que as professoras têm uma visão diferente em relação ao recurso demonstrando querer algo pronto, sem precisar pensar sobre o que é/ou como fazer.

A professora 2 diz: *“A falta de recurso, porque quando não tem recurso e tá no planejamento a gente tem que suar para arranjar”*. Demonstra nessa fala que as vezes a coordenação solicita uma atividade e não disponibiliza o material necessário para a realização da mesma, deixando para ela a responsabilidade de providenciar, o que para ela é mais trabalhoso pois precisa pensar no que poderá ser utilizado como recurso para cumprir com o que está no planejamento. Com isso, vê a necessidade de a professora avaliar o planejamento previamente para assim encontrar os melhores recursos a serem utilizados em cada atividade proposta.

A professora 5 por sua vez afirma que: *“Eles me dão material, perguntam como vou fazer antes, a gente passa para eles darem o ok aí a gente faz.” Mas se contradiz ao dizer que entre as dificuldades para inserir as brincadeiras está a falta de recurso.*

O que percebi analisando as falas das professoras foi que existe a disponibilidade de recursos para as atividades em folha e de caderno, já que são impressas e entregues diariamente as professoras. Lápis também, grafite e de cor, estão disponíveis para serem utilizados pelos alunos. O problema está na disponibilidade de recursos diferentes do comum, que tornem a aprendizagem mais significativa uma vez que, trabalhando com crianças da educação infantil, a dinâmica das atividades precisa ser diferenciada.

Vale dizer que as brincadeiras são consideradas recursos, e existem diversas que precisam apenas das crianças para que aconteça. Logo, as professoras precisam refletir sobre o que pode ser um recurso e a melhor maneira de se usar para que as crianças aprendam sem que precisem sacrificar a sua infância.

#### **4.4.3 Formação pedagógica**

## f) Formação pedagógica

Todas as professoras entrevistadas apresentaram um ponto em comum em relação ao conhecimento adquirido sobre ludicidade, que só tiveram o conhecimento teórico na faculdade. A professora 3 ressalta que *“a gente vê na faculdade, mas precisa desenvolver em sala de aula”*.

É importante salientar que a faculdade tem papel fundamental na formação do pedagogo, uma vez que é nesse espaço que terá a possibilidade de refletir sobre as práticas educativas, assim como a possibilidade de melhorar a sua formação.

Segundo Santos e Cardoso:

A formação docente requer elementos que possibilite ao sujeito um desenvolvimento para ações futuras de seu trabalho, fase essa onde a teoria precisa caminhar juntamente com práticas, que sejam dotadas de conteúdos e atos lúdicos, principalmente, nas suas ações destinadas a educação infantil e educação básica, criando assim possibilidades para o desenvolvimento integral do sujeito (SANTOS; CARDOSO, S/D p.4).

Por esse motivo, as professoras se sentem inseguras ao trabalhar de forma lúdica, fazendo uso das brincadeiras em sala de aula. As mesmas foram preparadas apenas com o conhecimento teórico, sem um campo de estudo para relacionar a teoria com a prática e assim tornar possível desenvolver técnicas que pudessem facilitar o trabalho.

Como afirma a professora 2 *“tive na faculdade, prático aqui”*, ou seja, ela não teve suporte por parte da instituição para ter uma ideia do que iria encontrar quando iniciasse sua prática docente. A formação do pedagogo vai além de livros. É necessário que já na faculdade os discentes sejam aproximados da realidade, ou seja, que vivam experiências relacionadas a ludicidade em um ambiente escolar.

Nessa perspectiva a universidade precisa assumir seu papel de fornecer ao docente em formação a capacidade de articular o estudo, as experiências, bem como dar suporte para a formação permanente, tornando-os assim capazes de assumirem competências específicas a sua função (SANTOS; CARDOSO, S/D p. 5).

Os discentes não podem sair do ambiente acadêmico com a ideia de que aprendeu o suficiente e que está pronto para adentrar em uma sala de aula apenas com base nos conhecimentos teóricos, pois correm o risco de se depararem com uma realidade que não esperam e sentirem dificuldade, considerando que de nada adiantou a teoria aprendida na faculdade. Como diz Santos e Cardoso (S/D), *“o lúdico precisa ser estudado, porém para uma melhor aplicação precisa ser vivenciado, ou seja, experimentado pelo educador em formação”*.

Logo, faz-se necessário que os professores vivenciem o lúdico dentro do ambiente acadêmico, não apenas na teoria, mas relacionando com a prática para que não reproduzam em suas salas de aula, práticas que não favoreçam o desenvolvimento pleno de seus alunos.

#### 4.4.4 Conteúdo

##### g) Desenvolvimento

Durante o processo de desenvolvimento dos alunos na educação infantil, o uso das brincadeiras é fundamental. Através delas, as crianças aprendem, uma vez que facilita a construção da criatividade, autonomia e relação com o eu e o outro. As professoras veem nas brincadeiras a possibilidade de contribuir com o desenvolvimento dos alunos e por isso consideram o seu uso importante.

Porque ajuda no desenvolvimento da interação. Para eles interagir poder ajudar um ao outro e também na parte física que ajuda a desenvolver (professora 1)

Ajuda a interagir, comunicação. Eles se abrem mais porque tem criança muito tímida, aí quando a gente já vai fazendo um tipo de brincadeira com eles aí você já percebe que a criança se abre mais, tem mais desenvoltura. (professora 2)

Tanto na fala da professora 1 como na fala da professora 2, a interação se faz presente. Não é por menos, uma vez que de acordo com o volume 1 do Referencial Curricular Nacional para a educação infantil, a interação social é uma importante estratégia para o professor fazer uso e assim promover a aprendizagem por parte das crianças. As professoras consideram que se utilizando das brincadeiras conseguirão ajudar no desenvolvimento social de seus alunos.

Ajuda a criança a ter respeito pelo outro, respeitar até mesmo os professores, ter atenção.... (professora 2)

Na prática eles desenvolvem a atenção. [...] a atividade lúdica sempre chama mais a atenção das crianças. (professora 4)

Tendo em vista a parte física, cognitiva, emocional e social que necessita ser desenvolvida nas crianças de forma sintonizada, ou seja, não pode trabalhar apenas uma dessas áreas, mas todas, para que uma não prevaleça sobre outra e a criança seja prejudicada futuramente. O que foi perceptível nas falas das

entrevistadas foi que o foco é para a parte cognitiva. A professora 1 afirma que “tem que fazer as atividades para mostrar que tá tendo desenvolvimento dos exercícios”.

Existe uma cobrança por parte da coordenação e dos pais voltadas para desde pequenas as crianças serem alfabetizadas quanto a escrita e a matemática, exigindo as atividades em folha e do livro para comprovar o desenvolvimento cognitivo das crianças.

É importante frisar que nessa fase as crianças aprendem de forma lúdica, e por isso deve ser dada importância ao uso de brincadeiras, assim como atividades que promovam a socialização, aprendendo a lidar com outras crianças e com o mundo a sua volta.

Além disso, é nessa fase que as crianças devem aprender sobre respeito, confiança, assim como aceitar o outro pela sua particularidade.

Ao questionar as professoras sobre o desenvolvimento social das crianças, a professora 4 por exemplo, diz que existe as regrinhas, para “respeitar o coleguinha, pedir desculpa quando faz alguma coisa com ele. Sabem que a gente trabalha juntos em sala de aula.” Fica claro então que há uma preocupação por parte da professora em como a criança se relaciona com o outro.

É necessário que exista em sala de aula, essa preocupação. Trabalhar a questão dos valores desde pequenos é importante para a formação de um cidadão. A professora 5 considera essa a parte mais difícil.

Aprender o respeito aos coleguinhos, ao espaço do colega, ao jeito que ele é, entender que cada um tem sua individualidade, que não é para rir da cara do coleguinha. A parte mais difícil de trabalhar é essa. (Professora 5)

Sabemos que as brincadeiras são ferramentas indispensáveis para a aprendizagem de regras sociais pois ao brincar as crianças estão a todo vapor, com todas as áreas ativas, e nesse momento o professor tem a oportunidade de trabalhar nas crianças aquilo que necessita para o seu desenvolvimento.

Embora algumas professoras consideram as brincadeiras importante para o desenvolvimento das crianças, outras consideram que as mesmas sejam limitadas e utilizadas em um determinado momento.

A professora 2 diz que as brincadeiras “são mais restritas, mais centrada, mais quietinhos. Nada de ficar correndo, é mais sentadinho” e argumenta “porque criança se você tirar muito do foco perdeu o conteúdo”

A professora 3 também segue a mesma linha de raciocínio quando afirma que “Nem sempre a gente pode tá colocando a brincadeira. Eles acabam achando que a sala é um parque de diversão e esquece que tá ali para aprender.”

A sensação com essas falas é a de que as professoras acreditam que a brincadeira é apenas diversão, quando na verdade vai além, pois através do brincar elas interagem consigo com o outro e com o mundo que a cerca, desenvolvendo assim habilidades e atitudes que contribuem para a sua formação enquanto sujeito.

Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima (BRASIL, 1998, p.31).

Há então uma contradição na fala das professoras. Primeiro, ambas concordam que as brincadeiras ajudam no processo de interação entre as crianças consigo, com os outros, mas ao mesmo tempo dizem que realizam atividades que impedem que essa interação aconteça.

Durante a observação, por exemplo, foi possível perceber que muitas das brincadeiras que as professoras tentaram realizar não houve êxito, pois, as crianças entravam em conflito e isso era o bastante para encerrar a brincadeira. É evidente então que organizar as brincadeiras, planejar de acordo com as necessidades individuais e coletivas da turma é responsabilidade do professor que dentro desse contexto tende a ajudar as crianças a aprender a conviver e resolver os conflitos.

Como está no RCNEI (BRASIL, 1998) “é importante frisar que as crianças se desenvolvem em situações de interação social, nas quais conflitos e negociação de sentimentos, ideias e soluções são elementos indispensáveis”.

Com isso fica claro que as professoras precisam refletir sobre sua prática, passa assim organizar suas ideias promover situações que favoreça no processo de aprendizagem das crianças.

## **h) Atividades**

No período da educação infantil as atividades têm um papel importante, uma vez que as crianças passam por várias etapas nesse período e por isso necessita de atenção e organização por parte do educador para que sejam realizadas com foco no desenvolvimento dos alunos.

Muitas das professoras entrevistadas afirmaram que realizam várias atividades com os alunos, tanto atividade de folha, do caderno e do livro, como novas formas de atividades como as brincadeiras, música e teatro.

Como diz a professora 4 “aqui tem muitas atividades pedagógicas” e por isso elas devem ser inseridas no cotidiano escolar com bastante cuidado pois elas permitirão o desenvolvimento integral das crianças. O RCNEI por exemplo aponta várias atividades que são tidas como permanente na educação infantil porque o conteúdo exige uma constância.

Dentre as atividades descrita nesse documento está as brincadeiras, que pode ser realizada no uso interno e externo da instituição, a roda de conversa, muito necessária e oficina de teatro, música. A professora 3 afirma que “tem que trabalhar outros tipos de coisas, trabalho folha, pintura. Demonstrando não estar presa na ideia de realizar apenas atividade escrita.

O que foi notório durante o período na escola foi que as atividades realizadas pelas crianças estavam relacionadas ao visual e a escuta, assim como as atividades voltadas para a coordenação motora. Todas essas atividades eram controladas pelas professoras que não permitiam atividades em grupo, ou dupla. Eram todas em conjunto.

Para promover nova organização de atividades e a redefinição delas, é preciso superar a dicotomia de ter de escolher entre as áreas do conhecimento (como linguagem, matemática, artes, etc.) e áreas de desenvolvimento (motor linguístico, social, afetivo, cognitivo) (OLIVEIRA, 2002, p.226).

Justificadas pelo tempo, as professoras tinham que escolher qual atividade deveria realizar no dia a dia. Como tinham muita cobrança por parte da coordenação as professoras optam por atividades relacionadas ao conteúdo.

A professora 4 afirma que “a gente utiliza o conteúdo” e quando trata de outras atividades a mesma diz que trabalha com “corrida das sílabas, macacão com a família do m, a letra das frutas, todas com uma intencionalidade”. Percebe-se então que até as atividades ditas como diferenciadas são voltadas para o conteúdo em si.

Não só a professora 4, mas a professora 1 também trabalha da mesma forma uma vez que diz “são aqueles bloquinhos de montar e os brinquedos que eles trazem de casa” sobre as atividades “a de sexta é atividade com uma intenção do que vai trabalhar, as cores, formas... na semana é atividade normal.”

Com isso fica claro que as professoras não conseguem se desligar do conteúdo em si e utilizam-se de outras ferramentas para trabalhá-lo na tentativa de deixar a rotina mais dinâmica. O uso das brincadeiras por exemplo é uma dessas ferramentas que segundo a professora 2

é através das brincadeiras que eles vão aprender mais, porque tipo só tá na sala, só copiando, fazendo a tarefinha, chega até a ser monótono e você chega com brincadeiras eles também botam em prática o que estão aprendendo dentro da sala (Professora 2).

A mesma vê a importância de as crianças saírem da sala de aula e não ficarem totalmente em atividades de escrita, apesar de desenvolver atividades lúdicas voltadas para o conteúdo, que é o pensamento de todas as professoras.

Logo abaixo fica descrita todas as atividades realizadas pelas professoras através do uso das brincadeiras.

#### Quadro II – Atividades desenvolvidas

Professora	Brincadeiras
Professora 1	-Bloquinho de montar -Brinquedos de casa -Brincadeira das cores -Brincadeira das formas
Professora 2	-Encaixe de sílabas -Pegar o rolinho da sílaba para formar palavras -Sílaba da semana
Professora 3	-Formas geométricas -Brincadeira dos números -Roleta das vogais
Professora 4	-Corrida das sílabas -Macacão com a família silábica -Coordenação motora com as cores -Letra das frutas
Professora 5	-Caça as letras -Investigação -Pular

**Fonte: Baseado nos dados fornecidos pelas entrevistadas**

Com isso, percebe-se mais uma vez a preocupação das professoras em relação ao conteúdo como forma de garantir o desenvolvimento das crianças, pois as professoras afirmam que todas as atividades lúdicas são voltadas para o conteúdo da semana, sendo que, durante a educação infantil deve-se pensar na criança como um todo, ou seja, no seu desenvolvimento integral.

Em vez de um método único de ensino, baseado em um processo cognitivo que se julga perfeito, homogêneo e irreversível, propomos o encorajamento da familiaridade das crianças com novas situações, a legitimação, para elas, de um espaço de participação amplo e diversificado nas atividades propostas. (OLIVEIRA, 2002 p.171)

Interessante destacar que algumas professoras separam a parte da aprendizagem da escrita e leitura da parte lúdica, considerando respectivamente teoria e prática. A professora 4 por exemplo diz que *“primeiro a gente dá o teórico para depois da continuação na atividade pedagógica para saber como eles estão aprendendo, a forma como eles está entendendo”* e *“sempre trabalho teoria e prática”*. Ela considera a escrita como teoria.

A professora 5 acredita também que as atividades lúdicas contribuem para a aprendizagem dos alunos tendo em vista que *“eles têm rendimento melhor, trabalham várias situações do dia a dia, como trânsito, conteúdo mesmo que a gente trabalha, o ABC, as sílabas, eles aprendem mais e desenvolvem mais com o lúdico”*.

Mais uma vez fica claro que as professoras separam o conteúdo e as brincadeiras como teoria e prática.

Dependendo do que for trabalhado, a gente trabalha não só com o conteúdo, por exemplo, a gente trabalhou com alimentação, a gente pode colocar uma música, uma brincadeira, aí eles vão aprender como os alimentos são importantes, prestam atenção vivenciando o que estão aprendendo (Professora 5).

Oliveira (2002) trata da importância que o planejamento curricular tem nos dias de hoje uma vez que busca romper com a ideia de que as perspectivas infantis são controladas pelo adulto. Tanto no período de observação como nas entrevistas, foi notório que as crianças eram todo o tempo controladas pelas professoras em tudo, se podia ou não beber água, o local que iria sentar, brincar, com quem poderia realizar uma atividade.

*“Tarefas ritualizadas de colorir desenhos mimeografados, de colar bolinhas de papel em folhas e outras são, com isso, substituídas por atividades de pesquisa, de troca de opiniões, de expressão pessoal”* (OLIVEIRA, 2002, p.170). Muitas das atividades desenvolvidas na instituição seguem esse padrão de colorir cobrir, colar papel. Apenas a professora 5, apesar de seguir o que a coordenação exige, diz tentar diversificar as atividades com a justificativa de que aprender não é só de uma maneira.

Eu tento diversificar, fazer alguma coisa diferente, por exemplo, fazer cartazes, pesquisa, coisas diferentes para ver se eles adquirem mais conhecimento de forma diversificada, não só de uma maneira, mas geralmente as instituições cobram todo dia folha.

Todas as atividades desenvolvidas com as crianças devem ser avaliadas constantemente para saber se foi alcançado os objetivos de desenvolvimento físico,

cognitivo, afetivo, social para assim ser possível criar novos métodos que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças.

## 5 CONCLUSÃO

A educação infantil é fundamental para o desenvolvimento social das crianças, sendo assim, os dados apresentados e discutidos neste trabalho demonstraram que a brincadeira é uma ferramenta que pode contribuir com esse desenvolvimento.

As observações realizadas na escola confirmam que as crianças na educação infantil precisam do brincar e por isso a instituição de ensino deve promover situações em que a brincadeira seja inserida como parte da rotina, pois, por meio do brincar as crianças vivenciam várias interações sociais.

As entrevistas deixaram claro que deveria ser dada mais atenção em relação as brincadeiras no período da educação infantil, com currículos e planejamentos voltados para o desenvolvimento da criança em sua totalidade de maneira natural para elas, através do que mais as motivam, o brincar.

Nesse sentido, o educador precisa dar uma atenção especial para educação infantil, pois é por meio dela que será possível formar um ser social e apto para atuar no mundo que o cerca. Para isso, o professor deve a todo o tempo se questionar sobre o que deve fazer e como fazer para proporcionar esse aprendizado que o próprio Referencial para educação infantil apresenta como indispensável, e assim se tornar uma referência para a criança.

É preciso então, de professores que estejam comprometidos com a prática educacional, que levem a sério sua formação, que estude e se esforce para atender as exigências da educação infantil.

A partir das reflexões e dos resultados da pesquisa, fica comprovada a necessidade de uma formação continuada para os professores da educação infantil, voltadas para a importância das brincadeiras para o desenvolvimento social das crianças por meio de uma relação teoria e prática, ou seja, a vivência do que foi aprendido nos cursos.

Por meio desta pesquisa pude perceber o quanto as crianças são prejudicadas com a falta de responsabilidade da equipe escolar e da família ao querer que nessa fase as crianças já saibam escrever ao menos seu nome, as vogais e os numerais.

Verificou-se também que as professoras têm sido responsabilizadas por essa exigência em saber escrever, tanto por parte da família como por parte da

coordenação, como se as mesmas fossem as únicas responsáveis pela aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. É necessário caminhar juntos para que o trabalho aconteça de forma satisfatória para o alunado.

Observou-se que essa pressão por parte dos pais e coordenação, assim como a falta de recursos e as atividades de folha, segundo as professoras, é o que dificulta a inserção das brincadeiras em sala de aula, complementando a minha hipótese inicial que estava associada apenas as exigências da escola e a preocupação em alfabetizar

Conforme os objetivos estabelecidos, conclui-se que os mesmos foram alcançados uma vez que foi perceptível a importância que as brincadeiras tem para o desenvolvimento infantil ao comparar o período de observação com a regência. A intenção da maioria das brincadeiras utilizadas pelas professoras está voltada para a leitura e escrita de letras e números. Além disso, o estudo mostrou que por meio das brincadeiras as crianças irão evoluir à medida que interagem com outras crianças e tem contato com objetos que possibilite a criatividade e imaginação.

É importante que a instituição de ensino promova encontros para os pais com o intuito de informar a importância que as brincadeiras têm para a formação de seus filhos e assim construir uma parceria em prol da educação.

Diante disso, há a necessidade de continuar o estudo sobre as brincadeiras e o desenvolvimento social na educação infantil, buscando uma melhor atuação do pedagogo e melhor desenvolvimento do aluno.

## REFERÊNCIAS

ARANÃO, I.V.D. **A matemática através de brincadeiras e jogos**. Campinas, SP: Papyrus 1996.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil**. In: CRAIDY, Carmem (Org.). Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. 1 edição. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo Atlas 2003.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação) Editora Cortez.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. **Promovendo o Desenvolvimento do Faz-de-Conta na Educação Infantil**. In: CRAIDY, Carmem (Org.). Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 5.ed.-São Paulo: Cortez, 2001.-(coleção Questões da nossa época; v.48)

### . DIGITAIS:

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de; OZELLA, Sérgio. **Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação**. Rev. Bras. Estud. Pedagog. [online]. 2013, vol.94, n.236, pp.299-322. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812013000100015&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812013000100015&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em 23 de setembro de 2018 às 16h39.

ARANTES, Adriana Rocha Vilela; BARBOSA, Jéssica Thaynara da Silva. O lúdico na educação infantil - **Revista online De Magistro de Filosofia, Ano X, no. 21, 1º. Semestre de 2017**. Disponível em <<http://catolicadeanapolis.edu.br/revistamagistro/wp-content/uploads/2017/04/o-l%C3%BAdico-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil.pdf>> Acesso em: 10 de maio de 2018 as 14h43.

BIAZOTTO, Lilian. **A brincadeira e o desenvolvimento da criança na Educação Infantil**. 2014. 31f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014. Disponível em <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4396/1/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_5\\_1.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4396/1/MD_EDUMTE_2014_2_5_1.pdf)> Acesso em: 12 de maio de 2018 as 15h10.

BILÓRIA, J.F; METZNER, A. **A importância da rotina na Educação Infantil**. 2013. Disponível em <

<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/11122013185355.pdf> > Acesso em 22 de setembro de 2018 às 12h50.

BRASIL 1998. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990. Disponível em <[file:///C:/Users/Darlan/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge\\_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/ECA%20ATUALIZADO.pdf](file:///C:/Users/Darlan/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/ECA%20ATUALIZADO.pdf)> Acesso em 12 de maio de 2018 as 10h03.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular. 2017**. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>> Acesso em 08 de maio de 2018 às 22h14.

CORDAZZO, S.T.D. Influência do brincar no desempenho motor, cognitivo e social de crianças em idade escolar no Brasil e em Portugal. **Tese (Doutorado em Psicologia)** – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2008. Disponível em <<http://www.motricidade.com.br/pdfs/edm/tese1.pdf>> Acesso em 25 de junho de 2018 as 21h58.

CERQUEIRA, J.B.; FERREIRA, E.M.B. **Recursos didáticos na educação especial**. 2000. Disponível em <[http://www.ibc.gov.br/images/conteudo/revistas/benjamin\\_constant/2000/edicao-15-abril/Nossos\\_Meios\\_RBC\\_RevAbr2000\\_ARTIGO3.pdf](http://www.ibc.gov.br/images/conteudo/revistas/benjamin_constant/2000/edicao-15-abril/Nossos_Meios_RBC_RevAbr2000_ARTIGO3.pdf)> Acesso em 27 de setembro de 2018 às 19h32.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS – UNICEF Disponível em <[http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/c\\_a/lex41.htm](http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/c_a/lex41.htm)> Acesso em 14 de maio de 2018 as 15h30

LANA, Débora; MEGID, Maria Auxiliadora Bueno Andrade. **Os números na educação infantil**: uma proposta de utilização de tarefas de investigação matemática. Campinas, SP 2007. Disponível em: <[http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais16/sem15dpf/sm15ss01\\_05.pdf](http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem15dpf/sm15ss01_05.pdf)> Acesso em 28 de Agosto de 2018 as 20h42.

LINHARES, Francisco Reginaldo; MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. **O pedagogo-Professor na Educação Infantil**: Desafios na relação teoria e prática do cuidar e educar. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). Disponível em <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_2\\_9\\_09\\_2014\\_09\\_21\\_47\\_idinscrito\\_618\\_76bc493c34656e698068e6bd018844cc.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_2_9_09_2014_09_21_47_idinscrito_618_76bc493c34656e698068e6bd018844cc.pdf)> Acesso em 07 de julho de 2018 as 23h10.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, ludicidade e prevenção de neuroses futuras** - uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. 2000 <[http://luckesi002.blogspot.com/2016/12/educacao-ludicidade-e-prevencao-das\\_58.html](http://luckesi002.blogspot.com/2016/12/educacao-ludicidade-e-prevencao-das_58.html)> Acesso em 28 de junho de 2018 as 17h36.

MASULLO, Virginia Flora; COELHO, Irene da Silva. As dificuldades dos professores na educação infantil – Questões estruturais e pedagógicas - **UNISANTA Humanitas** – p. 72 –97; Vol. 4 nº 1, (2015). Disponível em <

[file:///C:/Users/Darlan/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge\\_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/421-1343-1-PB.pdf](file:///C:/Users/Darlan/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/421-1343-1-PB.pdf) > Acesso em 07 de junho de 2018 as 18h24.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. v.1-3. Brasília, 1998. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> > Acesso em 23 de junho de 2018 às 21h17.

OLIVEIRA, Érica Santos de. **O papel do orientador educacional na educação infantil da rede municipal de Niterói**. 2015. Disponível em <[https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/52581.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/52581.pdf)> Acesso em 27 de setembro de 2018 às 22h44.

PENITENTE, Luciana Aparecida de Araujo. **Professores e pesquisa: da formação ao trabalho docente, uma tessitura possível**. Revista Brasileira de pesquisa sobre formação docente. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 04, n. 07, p. 19-38, jul./dez. 2012. Disponível em < <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br> > Acesso em 11 de agosto de 2018 às 21h10.

PIRES, Adriane Regina Scaranti. **Rotina e escola infantil: organizando o cotidiano de crianças de 0 a 5 anos**. 2015. 60 pgs. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015. Disponível em: < <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ADRIANE%20REGINA%20SCARANTI%20PIRES%20ROTINA%20E%20ESCOLA%20INFANTIL%20ORGANIZANDO%20O%20COTIDIANO%20DE%20CRIANCAS%20DE%200%20A%205%20ANOS.pdf> > Acesso em 22 de setembro de 2018 às 12h05.

SANT'ANNA, Alexandre; NASCIMENTO, Paulo Roberto do. **A história do lúdico na Educação**. REVMAT, eISSN 1981-1322, Florianópolis (SC), v. 06, n. 2, p. 19-36, 2011. Disponível em < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/download/1981-1322.../21784> > Acesso em 18 de junho de 2018 às 14h38.

SANTOS Ovídia Kaliandra Costa. **Recursos didáticos: uma melhoria na qualidade da aprendizagem**. S/D Disponível em <[http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho\\_Comunicacao\\_oral\\_idi\\_nscrito\\_fde094c18ce8ce27adf61aedf31dd2d6.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idi_nscrito_fde094c18ce8ce27adf61aedf31dd2d6.pdf)> Acesso em 27 de setembro de 2018 às 19h03.

SANTOS, Frantiele da Silva; CARDOSO, Marilete Calegari. **O lúdico e a formação docente na Universidade**. S/D. Disponível em < [http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho\\_Comunicacao\\_oral\\_idinscrito\\_320\\_f762861fc8b7f4b4f2a833c0a48f138e.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_320_f762861fc8b7f4b4f2a833c0a48f138e.pdf) > Acesso em 23 de setembro de 2018 às 20h49.

SOUZA, P.D.C. O lúdico e o desenvolvimento infantil. 2012. **REVISTA DO NUPE** (Núcleo de Pesquisa e Extensão) do DEDCI. Disponível em: <

<http://www.uneb.br/tarrafa/files/2012/10/O-I%C3%BAdico-E-o-desenvolvimento-infantil.pdf> > Acesso em 28 de agosto de 2018 as 21h14.

## Apêndice

### Apêndice A

#### Roteiro de entrevista – professoras

Nome do entrevistado:

Idade:

Formação:

Tempo de atuação na educação infantil:

**Pergunta 1:** A pesquisa em questão trata das brincadeiras como ferramenta para o desenvolvimento social das crianças na educação infantil, e a partir daí entender as dificuldades enfrentadas pelos professores em inserir a brincadeira na sala de aula. Em um primeiro momento gostaria de saber que importância a brincadeira possui no desenvolvimento social do aluno na Educação Infantil?

**Pergunta 2:** Você professora concorda que o lúdico na educação infantil ajuda a criança adquirir hábitos e atitudes importantes para seu convívio social? Sendo assim, qual a importância do brincar para a criança?

**Pergunta 3:** Você tem conhecimento teórico sobre “ludicidade”? Foi apenas na faculdade?

**Pergunta 4:** O uso da brincadeira tem sido subestimado? Por que?

**Pergunta 5:** A brincadeira é elemento natural de sua proposta didático-pedagógica ou possui um momento especial em que é inserida no contexto das aulas? Como se dá tal processo?

**Pergunta 6:** A presença de brincadeiras no planejamento é uma exigência da instituição? você encontra apoio da direção/coordenação

**Pergunta 7:** Quando eu falo em ferramentas para o desenvolvimento social do aluno, você entende apenas como a questão do conteúdo em si? e quais são as práticas que você utiliza em sala de aula?

**Pergunta 8:** Quais as brincadeiras mais utilizadas em sala de aula? São preparadas com alguma intencionalidade?

**Pergunta 9:** Na sua opinião, quais são as principais dificuldades para trabalhar com as brincadeiras no cotidiano escolar?

**Pergunta 10:** A sua principal atividade desenvolvida em sala de aula é a atividade em folha? Como você vê isso? Contribui para o desenvolvimento social das crianças?

## Anexo

### Anexo A

#### Respostas das entrevistas – professoras

##### Entrevistada 1:

**Pergunta 1: A pesquisa em questão trata das brincadeiras como ferramenta para o desenvolvimento social das crianças na educação infantil, e a partir daí entender as dificuldades enfrentadas pelos professores em inserir a brincadeira na sala de aula. Em um primeiro momento gostaria de saber que importância a brincadeira possui no desenvolvimento social do aluno na Educação Infantil?**

R - Porque ajuda no desenvolvimento da interação. Para eles interagir, poder ajudar um ao outro e também na parte física que ajuda a desenvolver.

**Pergunta 2: Você professora concorda que o lúdico na educação infantil ajuda a criança adquirir hábitos e atitudes importantes para seu convívio social? Sendo assim, qual a importância do brincar para a criança?**

R - Sim, a importância do brincar é porque com as brincadeiras eles vão aprendendo as coisas da realidade do cotidiano, como por exemplo contar. Você já vai brincar, contando você já vai aprendendo sobre o dinheiro, brincar de mercadinho, essas coisas, aí já vai aprendendo um pouco brincando da realidade.

**Pergunta 3: Você tem conhecimento teórico sobre “ludicidade”? Foi apenas na faculdade?**

R - Já. Só na faculdade mesmo.

**Pergunta 4: O uso da brincadeira tem sido subestimado? Por que?**

R – Tem, porque fica mais na coisa tradicional da atividade.

**Pergunta 5: A brincadeira é elemento natural de sua proposta didático-pedagógica ou possui um momento especial em que é inserida no contexto das aulas? Como se dá tal processo?**

R - É. Aqui eles têm tempo pra tudo. Como é integral eles têm o tempo de dormir. Aí depois do lanche é que eles podem brincar. Isso dificulta as brincadeiras porque tem que seguir os horários certinhos.

**Pergunta 6: A presença de brincadeiras no planejamento é uma exigência da instituição? você encontra apoio da direção/coordenação**

R - Sim. Agora foi no plano de aula toda sexta tem que trabalhar o lúdico, mas só na sexta que elas cobram. Nos outros dias só a parte tradicional mesmo, as atividades. Não encontro. Tem que fazer as atividades para mostrar que tá tendo desenvolvimento dos exercícios. A brincadeira não cobra tanto.

**Pergunta 7: Quando eu falo em ferramentas para o desenvolvimento social do aluno, você entende apenas como a questão do conteúdo em si? E quais são as práticas que você utiliza em sala de aula?**

R - Sim. Acho que deveria ser disponibilizado mais recursos, até recursos simples mesmo pra poder trabalhar a parte psicomotora, o desenvolvimento deles físico. O conteúdo, atividade em folha. O professor fica livre para desenvolver as brincadeiras na sexta.

**Pergunta 8: Quais as brincadeiras mais utilizadas em sala de aula? São preparadas com alguma intencionalidade?**

R – São aqueles bloquinhos de montar e os brinquedos que eles trazem de casa. A de sexta é atividade com uma intenção do que vai trabalhar, as cores, formas... Na semana é que é normal.

**Pergunta 9: Na sua opinião, quais são as principais dificuldades para trabalhar com as brincadeiras no cotidiano escolar?**

R - Acho que o que mais dificulta é essa questão dos horários que tem. Como é integral tem que seguir certinho e se você for tentar fazer uma atividade aí vem cobrança de outra coisa tipo atividade do livro, da folha, aí quando você quer fazer não dá tempo por que tem que seguir aquilo certinho.

**Pergunta 10: A sua principal atividade desenvolvida em sala de aula é a atividade em folha? Como você vê isso? Contribui para o desenvolvimento social das crianças?**

É. Eu acho que isso dificulta muito o aprendizado porque fica aquela coisa todo dia a mesma coisa e acaba que eles não adquirem o conhecimento dessa forma. Tinha que ter uma atividade interdisciplinar para poder juntar de uma forma mais lúdica e ele ia aprender muito mais. Não contribui porque pode ser assim se você juntar de dois em dois para fazer, um ajudando o outro vai, mas quando faz ali sozinho acaba que sendo fazer para terminar. Não tem nada de conversar, pedindo ajuda... Se for assim pra juntar ainda vai agora sozinho eles não conversam fazem só pra terminar.

**Entrevistada 2**

**Pergunta 1: A pesquisa em questão trata das brincadeiras como ferramenta para o desenvolvimento social das crianças na educação infantil, e a partir daí entender as dificuldades enfrentadas pelos professores em inserir a brincadeira na sala de aula. Em um primeiro momento gostaria de saber que importância a brincadeira possui no desenvolvimento social do aluno na Educação Infantil?**

R - Então existe vários tipos de brincadeira. Você está falando da parte pedagógica. Ajuda a interagir, comunicação. Eles se abrem mais porque tem criança muito tímida aí quando a gente já vai fazendo um tipo de brincadeiras com eles aí você já percebe que a criança se abre mais, tem mais desenvoltura, deixa eu ver o que mais... Bom, social é isso.

**Pergunta 2: Você professora concorda que o lúdico na educação infantil ajuda a criança adquirir hábitos e atitudes importantes para seu convívio social? Sendo assim, qual a importância do brincar para a criança?**

R - Sim, com certeza. Ajuda a criança a ter respeito pelo outro, respeitar até mesmo os professores, ter atenção, respeitar a hora de brincar, hora de estudar é agora. Vai ter noção de tempo entendeu? E vão respeitar ainda mais. Acredito que seja isso.

**Pergunta 3: Você tem conhecimento teórico sobre “ludicidade”? Foi apenas na faculdade?**

R - Tive. Na faculdade. Prático foi aqui, teórico só na faculdade.

**Pergunta 4: O uso da brincadeira tem sido subestimado? Por que?**

R - Não. Pelo menos aqui na escola a brincadeira tem um papel muito importante para eles. Porque é através da brincadeira que eles vão aprender mais, porque tipo só estar na sala, só copiando, fazendo a tarefinha, chega até a ser monótono e você chega com brincadeiras eles também botam em prática o que estão aprendendo dentro da sala.

**Pergunta 5: A brincadeira é elemento natural de sua proposta didático-pedagógica ou possui um momento especial em que é inserida no contexto das aulas? Como se dá tal processo?**

R - Não. Tem momento certo pra fazer a brincadeira. Não é toda hora, todo dia não, tem dia x hora x e está programado no planejamento tudo certinho.

**Pergunta 6: A presença de brincadeiras no planejamento é uma exigência da instituição? você encontra apoio da direção/coordenação**

R - Sim. É uma exigência. Com certeza eles exigem, mas também estão ajudando a gente. Eles colocam no planejamento e a coordenadora vem ajudar a gente.

**Pergunta 7: Quando eu falo em ferramentas para o desenvolvimento social do aluno, você entende apenas como a questão do conteúdo em si? E quais são as práticas que você utiliza em sala de aula?**

R - Não. Porque tem atividades extracurriculares que são as brincadeiras então não é só aquilo de tá com o caderno e o lápis na mão. Tem também outros tipos de ferramentas que são os brinquedos educativos que vai ajudar no aprendizado.

**Pergunta 8: Quais as brincadeiras mais utilizadas em sala de aula? São preparadas com alguma intencionalidade?**

R - A gente gosta muito de trabalhar com encaixe de sílabas, ou a gente faz brincadeira de pegar o rolinho, tem a sílaba da semana e eles vão enrolando o rolinho até formar uma palavra, é bem legal.

**Pergunta 9: Na sua opinião, quais são as principais dificuldades para trabalhar com as brincadeiras no cotidiano escolar?**

R - A falta de recurso, porque quando não tem recurso e tá no planejamento a gente tem que suar pra arranjar, mais somente isso mesmo.

**Pergunta 10: A sua principal atividade desenvolvida em sala de aula é a atividade em folha? Como você vê isso? Contribui para o desenvolvimento social das crianças?**

R - Não é a principal, é dividido para ter o equilíbrio. Tem atividade em folha que é atividade da semana por exemplo a letrinha g, aí vai ser desenvolvido na folha, no caderno e no livro, e se não me engano são dois dias na semana que a gente pega para fazer as brincadeiras lúdicas, todas voltadas para o conteúdo da semana. Se tipo essa semana for a letrinha g então a brincadeira deve ser voltada para a letra g, tudo junto, harmônico. Como são pequenos e a escola não é muito grande então as brincadeiras são mais restritas, mais centrada mais quietinhos. Nada de ficar correndo, é mais sentadinho porque criança se você tirar muito do foco perdeu o conteúdo.

### **Entrevistada 3**

**Pergunta 1: A pesquisa em questão trata das brincadeiras como ferramenta para o desenvolvimento social das crianças na educação infantil, e a partir daí entender as dificuldades enfrentadas pelos professores em inserir a brincadeira na sala de aula. Em um primeiro momento gostaria de saber que**

**importância a brincadeira possui no desenvolvimento social do aluno na Educação Infantil?**

R - Na educação infantil, na parte da aprendizagem, a brincadeira sempre é importante porque quando você usa o conhecimento das vogais e introduz a brincadeira, a dinâmica para eles fica bem melhor a assimilação do que a gente tá passando conteúdo.

**Pergunta 2: Você professora concorda que o lúdico na educação infantil ajuda a criança adquirir hábitos e atitudes importantes para seu convívio social? Sendo assim, qual a importância do brincar para a criança?**

R - Sim, com certeza. Você tem que saber distinguir a brincadeira do brincar, porque brincar eles acham que a gente vai deixar à vontade com o brinquedo deles e a brincadeira é quando a gente introduz o conhecimento que a gente tá levando para aula. O jogo que vai chamar a atenção deles para aquela atividade que tá sendo colocada para eles que é o conhecimento de aprendizagem. Deixar claro o termo porque eles assimilando toda vez que ele ver a brincadeira ele vai lembrar o que ele aprendeu em sala de aula com o professor.

**Pergunta 3: Você tem conhecimento teórico sobre “ludicidade”? Foi apenas na faculdade?**

R - A gente ver na faculdade, mas a gente tem que desenvolver em sala de aula porque se não desenvolver a gente não consegue trabalhar o papel de aprendizagem com a criança.

**Pergunta 4: O uso da brincadeira tem sido subestimado? Por que?**

R - Tem. Aqui mesmo na instituição sempre a coordenadora pedagógica exige que a gente leve a brincadeira, que mostre a brincadeira porque em outras instituições eles não adquirem. Querem que mostre o conteúdo e aprendizagem e acabou. E aqui onde eu trabalho exige que o conteúdo e aprendizagem sempre envolva uma brincadeira.

**Pergunta 5: A brincadeira é elemento natural de sua proposta didático-pedagógica ou possui um momento especial em que é inserida no contexto das aulas? Como se dá tal processo?**

R - Existe. Nem sempre a gente pode tá colocando a brincadeira, eles acabam achando que a sala é um parque de diversão e esquece que tá ali para aprender. Então tudo tem seu momento. A hora da aprendizagem certa, a hora da brincadeira

com aprendizagem e a hora da brincadeira da ludicidade, que é eles entre os colegas.

**Pergunta 6: A presença de brincadeiras no planejamento é uma exigência da instituição? você encontra apoio da direção/coordenação**

R - Já respondi em outra questão. Que a coordenadora exige.

**Pergunta 7: Quando eu falo em ferramentas para o desenvolvimento social do aluno, você entende apenas como a questão do conteúdo em si? E quais são as práticas que você utiliza em sala de aula?**

R - Tem. A gente utiliza a música, o teatro, a gente trabalha muito com isso porque aprendizagem como eles estão começando a formação de aprender o conteúdo que são as letras, os números, então tudo que a gente puder introduzir vai ser ótimo para eles, vai ser uma conclusão de aprendizagem para eles, muito bom.

**Pergunta 8: Quais as brincadeiras mais utilizadas em sala de aula? São preparadas com alguma intencionalidade?**

R - Eu trabalho muito com as formas geométricas, com a brincadeira dos números com a mão que eles fazem a minhoquinha para desenvolver o conhecimento dos números, a roleta das vogais, cada semana a gente elabora uma brincadeira diferente encima do conteúdo que é passado pela coordenação pedagógica. Sim. A gente tem um horário específico do café da manhã, de oração, de brincadeira com aprendizagem e brincadeira onde eles trabalham o dividir o brinquedo, sabem que não podem empurrar o colega, que deve saber dividir tudo. Tudo isso a gente trabalha.

**Pergunta 9: Na sua opinião, quais são as principais dificuldades para trabalhar com as brincadeiras no cotidiano escolar?**

R - Bagagem que traz de casa, porque em casa eles trazem as brincadeiras como divertimento, e aqui a gente tenta mostrar que a brincadeira não é só um divertimento tem que partir para o lado da aprendizagem, então assim tem um pouquinho de dificuldade para mostrar a eles a separar isso, a hora dos brinquedos e a hora que tem os brinquedos próprios para aprendizagem.

**Pergunta 10: A sua principal atividade desenvolvida em sala de aula é a atividade em folha? Como você vê isso? Contribui para o desenvolvimento social das crianças?**

R - Não. A gente trabalha folha, com pintura, até na própria mão porque eu acho que tem que trabalhar outros tipos de coisas, senão ficam tipo uns robzinhos, aquela

coisa monitorada, certinha, então a gente deixa que eles tragam a bagagem de casa, a gente vê o que pode construir, o que é construtivo, a gente tenta dividir isso, então a gente trabalha todo tipo de atividade com eles. Também a gente tem que saber pesar, porque tem crianças que a gente precisa mostrar que eles precisam respeitar.

#### **Entrevistada 4**

**Pergunta 1: A pesquisa em questão trata das brincadeiras como ferramenta para o desenvolvimento social das crianças na educação infantil, e a partir daí entender as dificuldades enfrentadas pelos professores em inserir a brincadeira na sala de aula. Em um primeiro momento gostaria de saber que importância a brincadeira possui no desenvolvimento social do aluno na Educação Infantil?**

R - Com essa inclusão colocou todos os meninos de todas as idades com problemas junto em uma sala, por isso foi bom esses dois professores em uma sala de aula, porque um pode desenvolver as atividades dos que tem menos dificuldade e os que tem mais dificuldade precisa de um espaço mais reservado, livre, de um outro atendimento. Aí para inserir atividade pedagógica é melhor em um lugar reservado porque o que a gente vê muito nos meninos é a questão de coordenação motora, fazer as letrinhas. Eles gostam mais do bastão por ser mais fácil e a que é para trabalhar com eles é a cursiva.

A brincadeira a gente vê como a parte prática, porque na teórica é a escrita, onde eles vão aprender a escrever, e na prática eles desenvolvem a atenção, principalmente essas crianças que tem hiperativíssimo porque as cores chamam muito a atenção delas, então em brincadeira tem sempre cores, e a atividade lúdica sempre chama mais a atenção das crianças, e a nossa também. Quando a gente tá na faculdade se o professor passar algo mais interessante chama mais nossa atenção do que uma aula teórica, ali sentada.

**Pergunta 2: Você professora concorda que o lúdico na educação infantil ajuda a criança adquirir hábitos e atitudes importantes para seu convívio social? Sendo assim, qual a importância do brincar para a criança?**

R - Sim, sim, acredito muito. E o lúdico é muito importante, tem sempre que ter o teórico, mas o lúdico tem que ter uma continuação. É o que a gente sempre propõe aqui na sexta feira mesmo, a gente sempre faz aula lúdica para ver como tá o desenvolvimento dos alunos.

**Pergunta 3: Você tem conhecimento teórico sobre “ludicidade”? Foi apenas na faculdade?**

Sim, na faculdade.

**Pergunta 4: O uso da brincadeira tem sido subestimado? Por que?**

R - Eu acredito que sim porque aqui mesmo tem muitas atividades pedagógicas e assim, a prática de atividade lúdica é bastante pedida, então aqui eu vejo, tipo na sexta feira sempre tem que ter uma atividade lúdica, não ignora.

**Pergunta 5: A brincadeira é elemento natural de sua proposta didático-pedagógica ou possui um momento especial em que é inserida no contexto das aulas? Como se dá tal processo?**

R - Num momento especial. Como eu falei é uma continuação, primeiro a gente dá o teórico para depois da continuação na atividade pedagógica para saber como eles estão aprendendo, a forma como eles estão entendendo. Assim, está sendo mais na sexta porque nos outros dias tem atividade pedagógica, de folha, mas sempre assim. Como eles são integrais, pela manhã é mais atividade de livro, folha e a tarde sempre a gente tenta deixar aquela aula lúdica para ver se eles entenderam mesmo. Aqui a gente sempre trabalha teoria e prática. Vou dar um exemplo, se de manhã eles trabalham os números, à tarde a gente pode pegar um dado para saber se eles realmente aprenderam.

**Pergunta 6: A presença de brincadeiras no planejamento é uma exigência da instituição? você encontra apoio da direção/coordenação?**

R - Sim. Temos apoio da coordenadora pedagógica.

**Pergunta 7: Quando eu falo em ferramentas para o desenvolvimento social do aluno, você entende apenas como a questão do conteúdo em si? E quais são as práticas que você utiliza em sala de aula?**

R - Aqui a gente utiliza o conteúdo, mas a interação em questão de disciplina, eles tem as regrinhas, tipo, no almoço eles sabem que tem que respeitar o coleguinha e ficar em silêncio que a comida é sagrada, então isso é disciplina que eles já sabem que quando volta tem que organizar as sandálias, pedir desculpa quando faz alguma coisa com o coleguinha, sabem que a gente trabalha juntos em sala de aula e que temos que trabalhar em equipe porque eles tem muito isso de individual, é meu só meu.

Eles não gostam de divisão. É meu, é meu. A gente as vezes faz brincadeiras que sejam compartilhadas, em dupla, porque aí eles vão saber que a dupla é o braço direito e que sem ela não da. Saber dividir, saber que todos são amiguinhos.

**Pergunta 8: Quais as brincadeiras mais utilizadas em sala de aula? São preparadas com alguma intencionalidade?**

R - Corrida das sílabas, macacão com a família do m, coordenação motora com as cores, a letra das frutas, todas com uma intencionalidade.

**Pergunta 9: Na sua opinião, quais são as principais dificuldades para trabalhar com as brincadeiras no cotidiano escolar?**

Qualquer coisa chama a atenção deles. Se for um lugar muito aberto tipo a quadra, eles dispersam, se ver gente então. A gente tenta trabalhar em um lugar fechado, mas também ficam muito agoniados. A gente gosta de trabalhar ao ar livre porque é bom, mas tem que ser coisas que os entretém, porque se soltar de mais, tiver coisas que desviam não dá certo. O espaço é a maior dificuldade.

**Pergunta 10: A sua principal atividade desenvolvida em sala de aula é a atividade em folha? Como você vê isso? Contribui para o desenvolvimento social das crianças?**

R - Aqui a gente tem a de folha, tem a do caderno que é o reforço a tarde, o livro. Não é fácil porque a gente tem que saber qual a dificuldade do aluno para inserir uma nova metodologia e aqui é a mesma para todos. Sim eu acredito que sim.

#### **Entrevistada 5**

**Pergunta 1: A pesquisa em questão trata das brincadeiras como ferramenta para o desenvolvimento social das crianças na educação infantil, e a partir daí entender as dificuldades enfrentadas pelos professores em inserir a brincadeira na sala de aula. Em um primeiro momento gostaria de saber que importância a brincadeira possui no desenvolvimento social do aluno na Educação Infantil?**

R - Primeiramente a brincadeira envolve o envolvimento deles. Eles se sentem mais dentro da perspectiva que a gente tá trabalhando, porque eles desenvolvem mais, o rendimento deles é melhor, a brincadeira além de fazer que eles interajam melhor, eles percebendo mais o que a gente está desenvolvendo, está trabalhando, eles tem um rendimento melhor, trabalham várias situações do dia a dia, como trânsito, conteúdo mesmo que a gente trabalha, o a b c, as sílabas, eles aprendem mais e desenvolvem mais com o lúdico. Eles se envolvem e não ficam dispersos como uma

atividade por exemplo, se você fosse fazer para o ensino fundamental. Eles prestam atenção não porque é do interesse deles, se envolvem no que tem interesse, consequentemente eles aprendem.

**Pergunta 2: Você professora concorda que o lúdico na educação infantil ajuda a criança adquirir hábitos e atitudes importantes para seu convívio social? Sendo assim, qual a importância do brincar para a criança?**

R - Com certeza. Dependendo do que for trabalhado a gente trabalha não só com o conteúdo, por exemplo a gente trabalhou com alimentação, a gente pode colocar uma música, uma brincadeira, aí eles vão aprender como os alimentos são importantes, prestam atenção vivenciando o que estão aprendendo.

**Pergunta 3: Você tem conhecimento teórico sobre “ludicidade”? Foi apenas na faculdade?**

R - A maior parte sim, porque para mim antes de entrar na faculdade eu pensei que ludicidade era só brincadeira não era nada de aprender, como tem muitos pais que pensam, e hoje que a gente entra na faculdade entende o porque da brincadeira, e que a brincadeira tem uma intenção, porque se não tiver uma intenção pedagógica não tem interesse.

**Pergunta 4: O uso da brincadeira tem sido subestimado? Por que?**

R - Sim. Eu acho muito. Mas muitos colégios já estão entendendo o sentido de fazer uma brincadeira com intenção de aprender, mas muitos pais não dão valor. Quando veem pensam que os professores estão distraindo as crianças, o conteúdo é que ensina, mas na educação infantil é o contrário, a gente insere os conteúdos nas brincadeiras para que tenham um sentido diferente.

**Pergunta 5: A brincadeira é elemento natural de sua proposta didático-pedagógica ou possui um momento especial em que é inserida no contexto das aulas? Como se dá tal processo?**

R - Geralmente eu coloco dia de segunda, atividade lúdica, aí eu vou colocando outras atividades, diferenciando, mas atividade lúdica mesmo é segunda e sexta. Depende do momento, mas eu coloco alguma coisa diferente para que envolva eles, participando, interagindo com o coleguinha.

**Pergunta 6: A presença de brincadeiras no planejamento é uma exigência da instituição? você encontra apoio da direção/coordenação**

R - Sim. Duas vezes pela semana a gente faz, segunda pela manhã e sexta pela tarde. É uma exigência que está no planejamento. Encontro apoio. Eles me dão

material, perguntam como vou fazer antes, a gente passa para eles darem o ok aí a gente faz.

**Pergunta 7: Quando eu falo em ferramentas para o desenvolvimento social do aluno, você entende apenas como a questão do conteúdo em si? E quais são as práticas que você utiliza em sala de aula?**

R - Não. Por isso eu falo em uma forma diversificada. Porque eu acho que aprender não é só de uma maneira, principalmente uma criança, ela é muito perceptiva às coisas. Ela olha até as nossas atitudes, então a gente tem que ter cuidado nessa área até porque a gente está desenvolvendo uma criança. Primeiramente os pais, depois os professores. A gente inspira eles, trabalha com eles para que quando chegarem em casa dizerem que aprenderam, então eu trabalho de várias maneiras, jogos, brincadeiras, pesquisa, até do conhecimento prévio deles para ver o que eles acham, o que já vem de casa, a bagagem.

**Pergunta 8: Quais as brincadeiras mais utilizadas em sala de aula? São preparadas com alguma intencionalidade?**

R - Geralmente eu coloco brincadeiras de buscar alguma coisa, de caçar, investigar, para ver se eles aprenderam, não dizendo a resposta, mas fazendo com que investiguem... E aula livre, pulando, fazendo movimento, de forma não muito parada, mas em movimento, sempre com intencionalidade, tanto que eu coloco na metodologia a intenção da brincadeira.

**Pergunta 9: Na sua opinião, quais são as principais dificuldades para trabalhar com as brincadeiras no cotidiano escolar?**

R - Geralmente de material, e os pais que acham que a gente tá brincando por brincar e a gente tá ensinando o conteúdo.

**Pergunta 10: A sua principal atividade desenvolvida em sala de aula é a atividade em folha? Como você vê isso? Contribui para o desenvolvimento social das crianças?**

R - Geralmente entre todas as instituições que eu passei é atividade em folha, mas eu tento diversificar, fazer alguma coisa diferente, por exemplo, fazer cartazes, pesquisa, coisas diferentes para ver se eles adquirem mais conhecimento de forma diversificada, não só de uma maneira, mais geralmente todas as instituições cobram todo dia folha. Aprender o respeito, aos coleguinhas, ao espaço do colega, ao jeito que ele é, entender que cada um tem sua individualidade, que não é para rir da cara do coleguinha. A parte mais difícil de trabalhar é isso.

**Anexo B**

SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR – SESA  
FACULDADE AMADEUS – FAMA

**DECLARAÇÃO DE INEXISTÊNCIA DE PLÁGIO****1. IDENTIFICAÇÃO**

Nome do/a discente: Aline Dias dos Santos

**2. TÍTULO**

Brincadeiras como ferramenta para o desenvolvimento social na educação infantil

**3. DECLARAÇÃO**

Declaro que, com exceção das citações diretas e indiretas claramente indicadas e referenciadas, este trabalho foi escrito por mim, portanto, não contém plágio ou autoplágio, total ou parcial, tal como definidos pela legislação de direitos autorais em vigor no Brasil.

Declaro, por fim, estar ciente da possibilidade de aplicação de sanções administrativas e judiciais, caso seja constatado qualquer forma de plágio ou autoplágio.

Aracaju, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do discente